

ADRIANA DO NASCIMENTO QUETZIDO
AÍRA SUZANA RIBEIRO MARTINS

LEIA LIMA

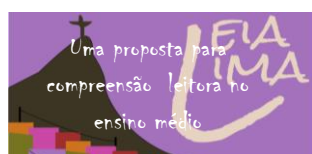
Uma proposta para compreensão
leitora no ensino médio



Rio de Janeiro, 2021

Leia Lima

**Uma proposta para compreensão
leitora no ensino médio**



Adriana do Nascimento Querido

Aira Suzana Ribeiro Martins

Leia Lima

**Uma proposta para compreensão
leitora no ensino médio**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2021



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Q4 Querido, Adriana do Nascimento

Leia Lima: uma proposta para compreensão leitora no ensino médio / Adriana do Nascimento Querido; Aira Suzana Ribeiro Martins. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021.

82 p.

Bibliografia: p. 81-82.

ISBN: 978-65-5930-035-8.

1. Leitura. 2. Compreensão na leitura. 3. Crônicas. 4. Barreto, Lima 1881-1922. I. Martins, Aira Suzana Ribeiro. II. Título.

CDD 372.4

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



RESUMO

Este Caderno de atividades denominado “Leia Lima. Uma proposta para compreensão leitora no ensino médio” é o produto educacional resultante da pesquisa do Mestrado Profissional em Práticas na Educação Básica do Colégio Pedro II intitulada “**A inversão da lógica da sala de aula e algumas possibilidades para compreensão leitora no ensino médio.**” Trata-se de uma contribuição para as práticas pedagógicas destinadas aos docentes de língua portuguesa e apresenta sugestões de atividades com propostas que utilizam as estratégias de leitura como caminhos possíveis à compreensão leitora. A construção deste material, que pretende colaborar com o trabalho de compreensão em sala de aula, valeu-se do referencial teórico utilizado na dissertação e, principalmente, as contribuições de Solé (1998), Kleiman (2002), Marcuschi (2008), Smith (1989), Koch & Elias (2011) com as estratégias de leitura e compreensão leitora e de Moran (2017) que nos deu aporte para metodologias ativas empregadas na pesquisa. O caderno apresenta cinco crônicas e atividades que fomentam o interesse pela leitura e a compreensão dos textos lidos. As atividades foram realizadas com alunos do segundo ano do ensino médio, mas podem ser utilizadas ou adaptadas para outras turmas. Utilizamos o gênero textual crônica e selecionamos Lima Barreto devido à identificação dos alunos com o autor. Seus textos nos convidam a reflexões sobre o Rio de Janeiro desde o início do século XX e ainda despertam interesse para conhecer outras obras do autor. Este material inscreve-se num esforço para realização do trabalho com texto na sala de aula no sentido de promover a compreensão leitora, apresentando reflexões sobre questões de nosso cotidiano e enfrentamentos sociais através da leitura das crônicas de Lima Barreto.

Palavras-chave: Leitura ; Compreensão leitora; Sala de aula invertida; Crônicas; Lima Barreto.



Figura 1 sumário do produto educacional

SUMÁRIO

Apresentação	7	REFERENCIAL TEÓRICO	12
Atividade 1	27	Atividade 2	36
Atividade 3	47	Atividade 4	64
Atividade 5	76	Referências bibliográficas	81
Algumas palavras finais	80		

Figura 2 capa do produto educacional



Fonte: elaborado pela autora



As propostas deste caderno têm como objetivo principal incentivar a leitura por meio das crônicas de Lima Barreto e, a partir deste gênero textual, desenvolver atividades com uso de estratégias que contribuam para a compreensão leitora de alunos do ensino médio. Selecionamos o referido autor devido à sua importância histórica no cenário carioca e abordagem de assuntos relevantes no início do século que permanecem até os dias de hoje. Apresentamos algumas sugestões que podem auxiliar as ações pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa fomentando a leitura e suas habilidades de forma que os alunos compreendam o que leem, desenvolvam o pensamento crítico e o exercício da cidadania.

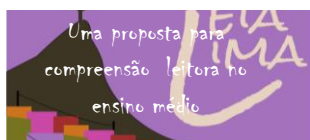
Para cada proposta, elaboramos atividades que auxiliem os estudantes, pois, embora tenham chegado ao ensino médio, curiosamente, ainda relatam e demonstram falta de entendimento nos textos lidos. As atividades propostas visam, também, a promover a reflexão sobre questões urgentes como racismo e antirracismo, feminicídio em nossa sociedade, desigualdades sociais e enchentes que afetam a cidade anualmente, entre outros temas que surgem em decorrência das leituras das crônicas e debates nas rodas de conversa.

Observamos o baixo rendimento dos estudantes nas provas bimestrais e a queixa de muitos colegas que relatam as dificuldades dos estudantes. Sendo assim, organizamos atividades com intuito de atrair olhares curiosos desse público jovem para a leitura de textos em sala de aula e fora dela. Planejamos intervenções nas quais o diálogo entre professora e estudantes priorize a multiplicidade de linguagens utilizadas no ambiente escolar e fora dele, sem o distanciamento das práticas docentes, como a garantia da leitura e seus usos em nosso cotidiano como sociedade.

Dessa forma não deixamos aqui respostas prontas ou gabaritos, pois o intuito é ampliar a discussão através das vivências dos estudantes para que desenvolvam uma relação ativa com o texto, utilizando seus conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados no material. Temos, também, o objetivo de que se conscientizem das possibilidades e descobertas que o texto e seus contextos nos oferecem, seu valor social e histórico além de usarem as estratégias dispostas ao longo do processo de pesquisa e intervenções.

Grande abraço,

As autoras





Por que escolhemos as crônicas?

As crônicas, como as conhecemos hoje, circulam em veículos de comunicação variados, desde jornais, revistas, livros e internet., se modificaram ao longo dos anos, ganharam força e espaço, além de adeptos muito ilustres tais como Machado de Assis, Rachel de Queiroz, Clarice Lispector, o grande cronista Ruy Barbosa e o autor selecionado para esta pesquisa, Lima Barreto.

As crônicas tratam do cotidiano, do cotidiano, das observações a olhares atentos sobre aquilo que pode acontecer comigo ou com você. E talvez esteja aí seu encantamento. Conseguimos nos ver ali, no texto, nas palavras, nas situações descritas com tanta beleza, riqueza e conhecimento do ser humano. Temos aquelas com tom de crítica, quase reportagem que também nos representam, divertem e outras como se fossem escritas por nós.

E nesse mergulho do universo das crônicas, selecionamos algumas para este trabalho e um convite para ler e conhecer parte da obra do autor Lima Barreto.

Vamos começar!



Fonte: elaborado pela autora

Figura 4 Desenho cidade



Fonte: ladob design

Neste produto educacional conheceremos um pouco da cidade do Rio de Janeiro através do olhar e da alma de Lima Barreto, um escritor, jornalista e cronista a frente do seu tempo, que enxergava a cidade com seu amor, carinho e respeito.

Entretanto não fechava os olhos para os problemas, as desigualdades e os desfavorecimento às classes sociais mais pobres e moradores do subúrbio. Trazemos, aqui, um pouco da história escrita por esse grande nome de nossa literatura que revelou a cidade em suas múltiplas facetas.

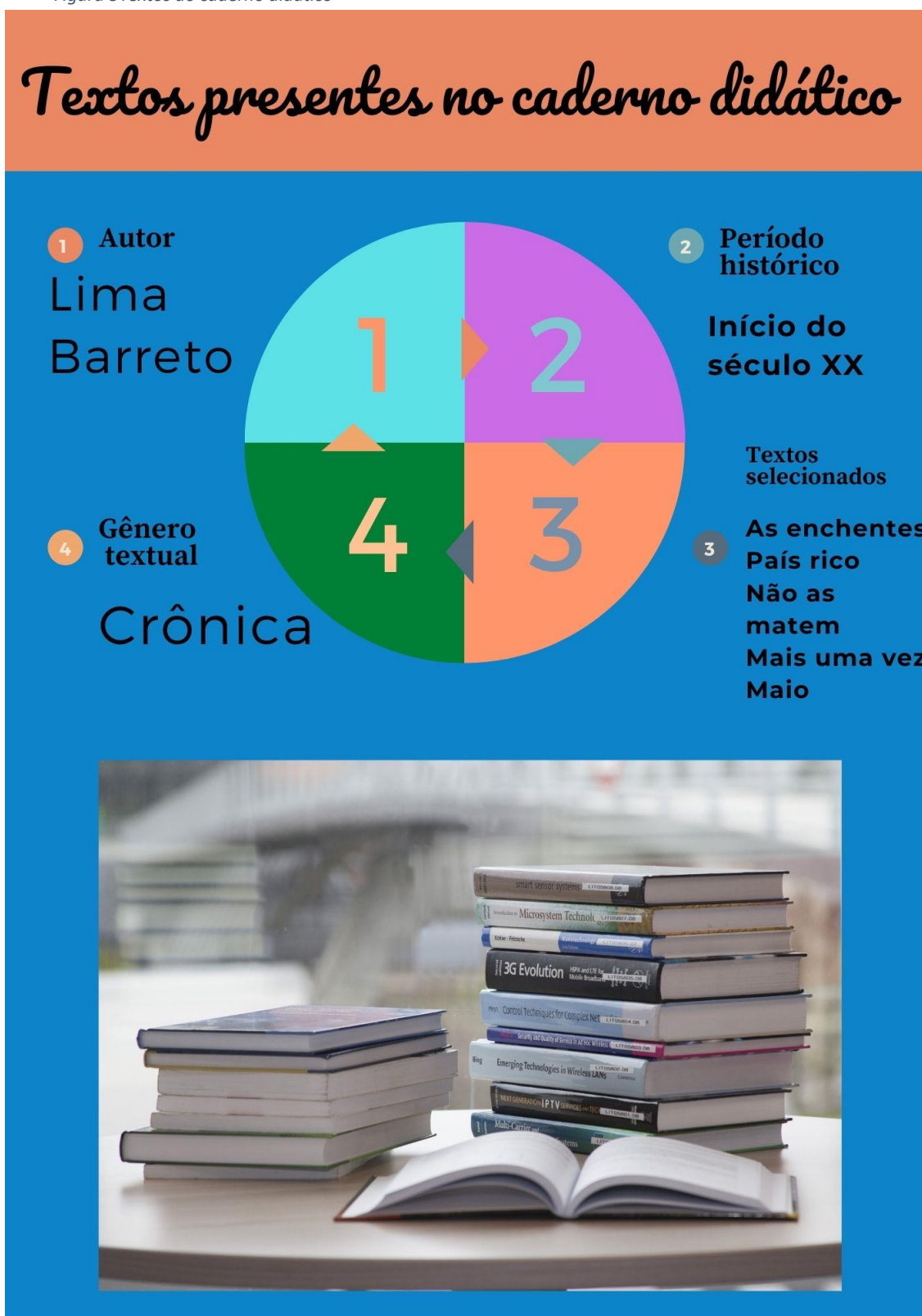
Cada texto apresentado neste caderno de atividades intitulado “Leia Lima: Uma proposta para compreensão leitora no ensino médio” convida para a leitura de obras do autor e a busca de possibilidades para algumas reflexões e alguns debates sobre os momentos enfrentados por nós, como por exemplo: a pandemia iniciada em 2020, as desigualdades sociais tão exacerbadas e reveladas neste período. As crônicas do autor também mostram problemas enfrentados pela nossa sociedade há mais de um século e que ainda não foram corrigidos. Refletirmos sobre temas como racismo, ausência de oportunidades para as classes mais desfavorecidas nas quais se incluem majoritariamente negros e negras, taxas de feminicídio crescentes e assustadoras, enchentes e descaso com os bairros afastados dos grandes centros.

Registramos que esse trabalho não se trata de interpretação de texto, mas de propostas de debates e rodas de conversa após a leitura das Crônicas como ponto de partida para discussões sobre questões de cidadania e justiça social, que promovam a compreensão dos textos.

Dessa forma, convidamos você, leitor, a mergulhar no universo da leitura, conhecer o grande escritor Lima Barreto e refletir sobre questões tão urgentes em nossa sociedade através da leitura de suas crônicas, utilizando as estratégias propostas para auxiliar a compreensão. Dentre muitos temas que poderíamos tratar, selecionamos alguns, a seguir:



Figura 5 Textos do caderno didático



Fonte: elaborado pela autora

Nossas propostas são, essencialmente, para desenvolver a compreensão leitora tendo como eixo principal a crônica. A cada texto lido propomos que os leitores compreendam a função social do gênero e das crônicas selecionadas para este caderno didático. Propomos ainda que analisem as perspectivas de Lima Barreto e que sejam capazes de analisar as intenções do autor e a quem eram dirigidas suas obras.

Esperamos que, ao final de cada leitura, os alunos possam ter um olhar mais atento aos aspectos textuais, se tornem mais críticos além de utilizarem as estratégias de leitura em outros gêneros lidos. Temos como objetivo auxiliar a formação de leitores capazes de refletir, dialogar, interagir com os textos e se posicionar diante das informações pesquisadas/ apresentadas. Seguiremos para o referencial teórico que são os pilares deste Caderno de Atividades e pesquisa no Mestrado Profissional.

Figura 6 Temas abordados



Fonte: elaborado pela autora



Figura 7 Referencial teórico que embasa o produto



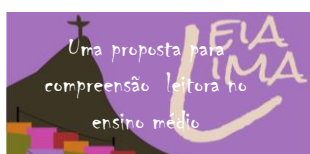
Fonte: elaborado pela autora

Este referencial busca coadunar teoria e prática em sala de aulas com objetivo de auxiliar os alunos e para realizarmos esta ação e utilizamos as metodologias ativas na aplicação do produto educacional, sendo a sala de aula invertida nossa principal forma de atuação no período da aplicação das atividades aqui sugeridas.

Destacamos, aqui, parte dos estudos norteadores que nos levaram a refletir sobre práticas de leitura e trabalho com texto e auxiliaram para elaboração do material didático pesquisa no sentido de mostrar alguns caminhos possíveis para as ações com as turmas neste grande desafio. Temos em nossa mente a ideia de que os alunos do ensino médio alunos sejam capazes de compreender os textos lidos e depreenderem sobre as leituras realizadas.

Para início de conversa apresentamos a concepção de leitura que nos orientou neste caderno de atividades:

o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH e ELIAS, 2011, p. 12) Grifos das autoras.



Entendemos que as abordagens sobre conceito de leitura são vastas e amplamente discutidas, mas essa afirmação das autoras nos orientaram e destacamos a necessidade de que os alunos compreendam a leitura para além de aquisição do código ou palavras isoladas e fora de contexto e se relacionem com o texto produzindo sentido ao que é lido e de acordo com os objetivos de sua leitura.

Os alunos chegam às salas de aulas com uma prática escolar construída ao longo de anos na qual exibem passividade em relação ao texto e dependência da professora para realização das atividades. Pretendemos que os alunos do ensino médio leiam e que, através da leitura, descubram seu poder como destacado por Smith (2003):

O poder que a leitura proporciona é enorme[...]por permitir ingresso em mundos que, de outro modo, não seriam experimentados, que de outro modo, não existiriam. A leitura permite-nos manipular o próprio tempo, envolvermos em ideias ou acontecimentos em uma proporção e em uma sequência de nossa própria escolha. Não possuímos esse poder quando escutamos alguém falar, ou quando vemos um filme. (SMITH, 2003, p. 15)

Percebemos que os alunos envolvidos nesta pesquisa ainda não se apropriaram dessa habilidade de forma satisfatória ou até mesmo desconhecem esse poder, limitando-se, muitas vezes, à decodificação das letras e sinais gráficos, sendo, desse modo, cerceado o conhecimento de mundo que lhes pode ser proporcionado.

Dessa forma acreditamos que podemos incentivar a autonomia no ato de ler, apresentando aos alunos que aprender com a leitura pode aumentar nossa capacidade de percepção à medida que lemos, como nos descreve Smith(1989).

Quanto mais lemos, mais somos capazes de ler. O aprendizado da leitura começa com uma palavra e um texto de cada vez e jamais cessa. Cada vez que um leitor encontra uma nova palavra, algo novo tende a ser aprendido sobre a identificação e o significado das palavras. A cada vez que um novo texto é lido, algo novo tende a ser aprendido sobre ler diferentes tipos de texto. O aprendizado da leitura não é um processo de se acumular repertório de habilidades específicas, que torna todos os tipos de leitura possíveis. Em vez disso, a experiência aumenta a habilidade para ler estas espécies diferentes de textos. (SMITH,1989, p.210)

Seguimos esse pensamento, pois muitos alunos dizem que “não precisam ler”, ler “não serve para nada” ou, ainda, “dá maior preguiça ter que ler”. Por essa razão, trouxemos para esta pesquisa textos que partem de temas relevantes no cotidiano da comunidade envolvida, a fim de motivar a leitura e a posterior reflexão, o uso de estratégias a fim de auxiliar a leitura e a definição de objetivos, como a seguir.

Seguindo os estudos de Solé (1998, p.89) a autora destaca seis pontos antes da leitura para ajudar a compreensão dos alunos antes da leitura: ideias gerais, motivação,



objetivos, revisão e atualização do conhecimento prévio, estabelecimento de previsões sobre o texto e a formulação de perguntas sobre ele. A autora propõe ideias sobre a concepção de leitura e reflexões que contribuam para o seu ensino, ressaltando que “a leitura deve ser avaliada como instrumento de aprendizagem, informação e deleite”. Ressalta, ainda, que a atividade precisa ser significativa e possuir uma finalidade que possa ser compreendida e compartilhada.

Nessa ótica, ressaltamos o trabalho docente deva se pautar em objetivos claros na prática de leitura em sala de aula, proporcionando o envolvimento dos alunos nas propostas apresentadas. É importante motivá-los e é imprescindível, também, que saibam o que é esperado após a realização da atividade. Solé (1998, p.91) apresenta etapas que considera fatores importantes antes da leitura:

Figura 8 Etapas antes da leitura



Fonte: elaborado pela autora

Além da motivação, cabe salientar que, ao falarmos de leitura, os objetivos são inúmeros, variados, não sendo possível criar uma lista apenas, pois variam de acordo com a situação e o momento.

Nossa atividade de leitura está dirigida pelos objetivos que pretendemos mediante ela; não é a mesma coisa ler para ver se interessa continuar lendo e ler quando procuramos. Uma informação muito determinada, ou quando precisamos formar uma ideia global do conteúdo para transmiti-la a outra pessoa. Evidentemente, não nos perturbará do mesmo modo perceber as lacunas em nossa compreensão neste ou naquele caso, o que com toda



probabilidade levar-nos-á a utilizar diversas estratégias para compensar tais lacunas: podemos ignorá-las, interromper por completo a leitura e pedir auxílio a um especialista que eventualmente poderá nos ajudar a superar o obstáculo. A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. (SOLE, 1998, p.41)

De acordo com a autora, muitos são os objetivos, mas não são apresentados de forma hierárquica: todos devem ser considerados nas situações de ensino. A mesma autora apresenta os seguintes objetivos para as atividades de leitura:


Figura 9 Objetivos de leitura




Fonte: elaborado pela pesquisadora

A mesma autora destaca que os objetivos “ler para praticar a leitura em voz alta e ler para compreender o que leu” são “tipicamente escolares.” (SOLE, 1998, p.100)

Figura 10 Objetivos escolares



Ainda no terreno dos objetivos, gostaríamos de acrescentar uma última necessidade de caráter genérico. O fato de saber por que fazemos alguma coisa [...] saber o que se pretende que façamos ou que pretendemos com uma ação é o que nos permite atribuir-lhe sentido e é uma condição necessária para abordar essa atuação com maior segurança, com garantias de êxito no âmbito da leitura, este aspecto adquire um interesse inusitado, pois podemos ler com muitos objetivos diferentes, e é bom saber disso. Por essa razão, no âmbito do ensino, é bom que meninos e meninas aprendam a ler com diferentes intenções para alcançar objetivos diversos. Dessa forma, além de aprenderem a ativar um grande número de estratégias, aprendem que a leitura pode ser útil para muitas coisas. (SOLÉ, 1998, p.48)



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Utilizamos os objetivos supracitados na construção deste produto educacional, observando as especificidades do público o ensino médio e suas necessidades de leitura.

No que se refere ao trabalho durante a leitura, apresentamos a importância da leitura compartilhada, prática muitas vezes abandonada ao longo do Ensino Médio, mas, devido à nossa experiência com as classes de alfabetização, consideramos fundamental essa prática no processo de aquisição da leitura. A leitura compartilhada é ocasião para os alunos compreenderem as estratégias de leitura e as utilizarem. Solé (1989, p.117) destaca as seguintes estratégias para compreensão durante a leitura:

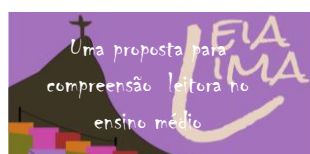


Figura 11 Ato da leitura

No ato da leitura

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.




Figura 12 Sugestão de leitura



SAIBA MAIS EM...

SOLÉ, ISABEL. ESTRATÉGIAS DE LEITURA. PORTO ALEGRE: PENSO, 1998.

Fonte das imagens 11 e 12: elaborado pela pesquisadora



A compreensão leitora não é algo simples de ser ensinado e, de acordo com Smith,

A compreensão não pode ser medida do mesmo modo que alguns aspectos da informação. A compreensão não pode ser absolutamente medida, apesar dos esforços educacionais para fazê-lo, uma vez que não é quantidade de qualquer coisa. A compreensão não possui dimensão ou peso, não é incremental. A compreensão não é o oposto da incerteza ou mesmo da ignorância, e, portanto, não é qualificável como a acumulação de números de fatos ou itens de informação. Ao contrário, a compreensão é mais apropriadamente considerada como um *estado*, o oposto de confusão. [...] a compreensão é a possibilidade de se relacionar o que estamos observando no mundo a nossa volta, ao conhecimento, intenções e expectativas que já possuímos em nossas cabeças. (SMITH, 1989, p. 72, grifo do autor)

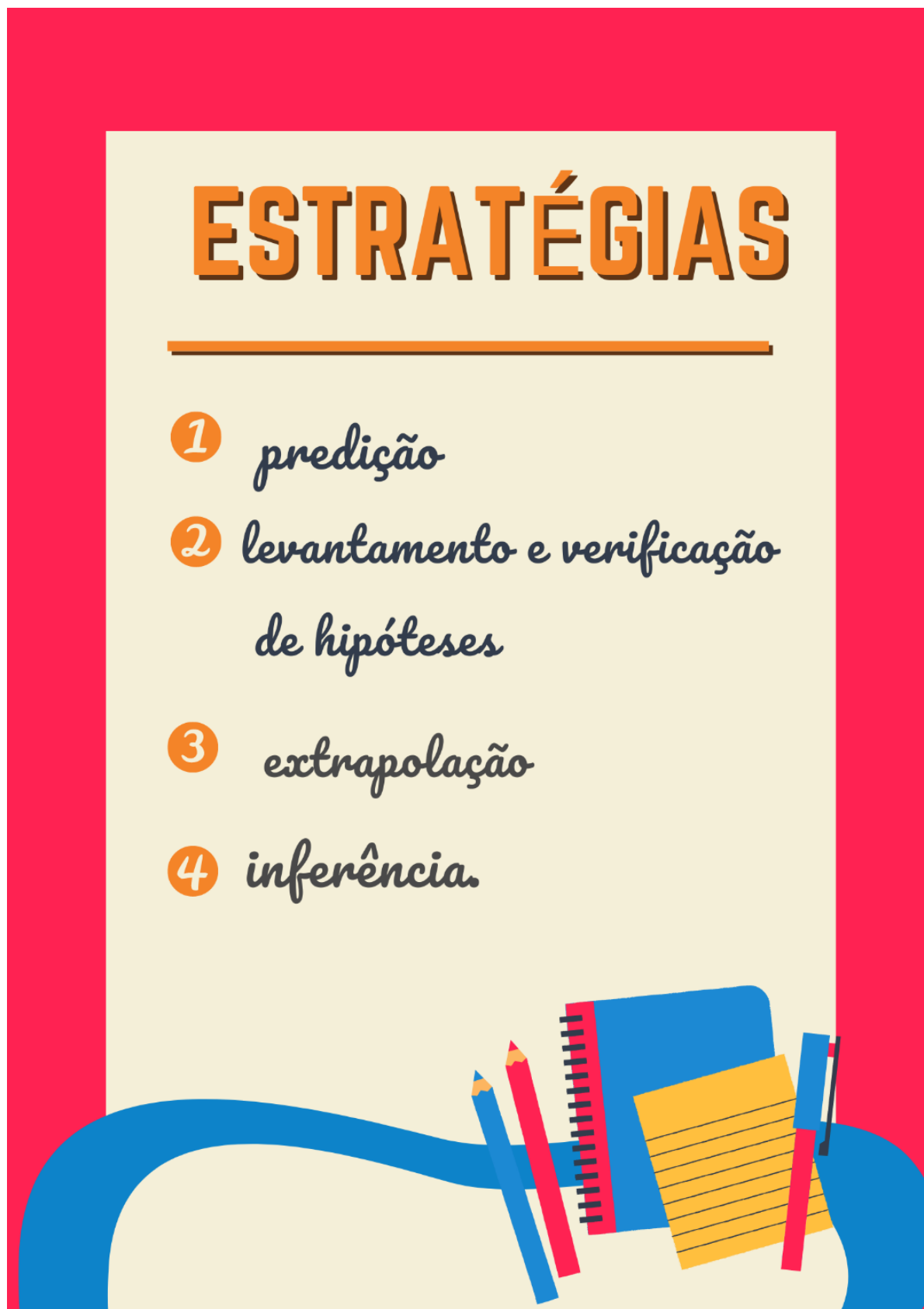
Essa possibilidade de ao ato de leitura levar o leitor a se relacionar com mundo é nossa proposta com a elaboração deste caderno. As atividades que propomos usam as crônicas de Lima Barreto como ponto de partida para o fomento à leitura, com estratégias para compreensão além das reflexões sociais tão marcantes presentes nas palavras do autor.

Prosseguimos com nosso aporte teórico, utilizando as contribuições de Solé (2008) e Kleiman(2002). A última autora p.54) nos orienta da seguinte forma: “Ao ajudarmos o aluno a pensar na intenção do autor, ou de quem encomendou o texto, analisaremos o texto na procura das marcas linguísticas dessa intencionalidade. (KLEIMAN, 2002, p.54). A fim de auxiliar nossos alunos sobre os textos, seguimos os apontamentos da mesma autora que afirma:

Na atividade de leitura, é importante o professor ajudar o aluno a entender o conteúdo do texto; porém, mais importante ainda é ajudá-lo a se tornar um leitor autorregulado (ou seja, que tenha objetivos claros para a realização das suas atividades de leitura), ativo (isto é, que engaje seu corpo e mente na leitura), e possuidor de uma gama variada de estratégias de compreensão, como predição, levantamento e verificação de hipóteses, extrapolação e inferência. Disponível: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/compreensao-leitora>

Figura 13 sugestão de leitura



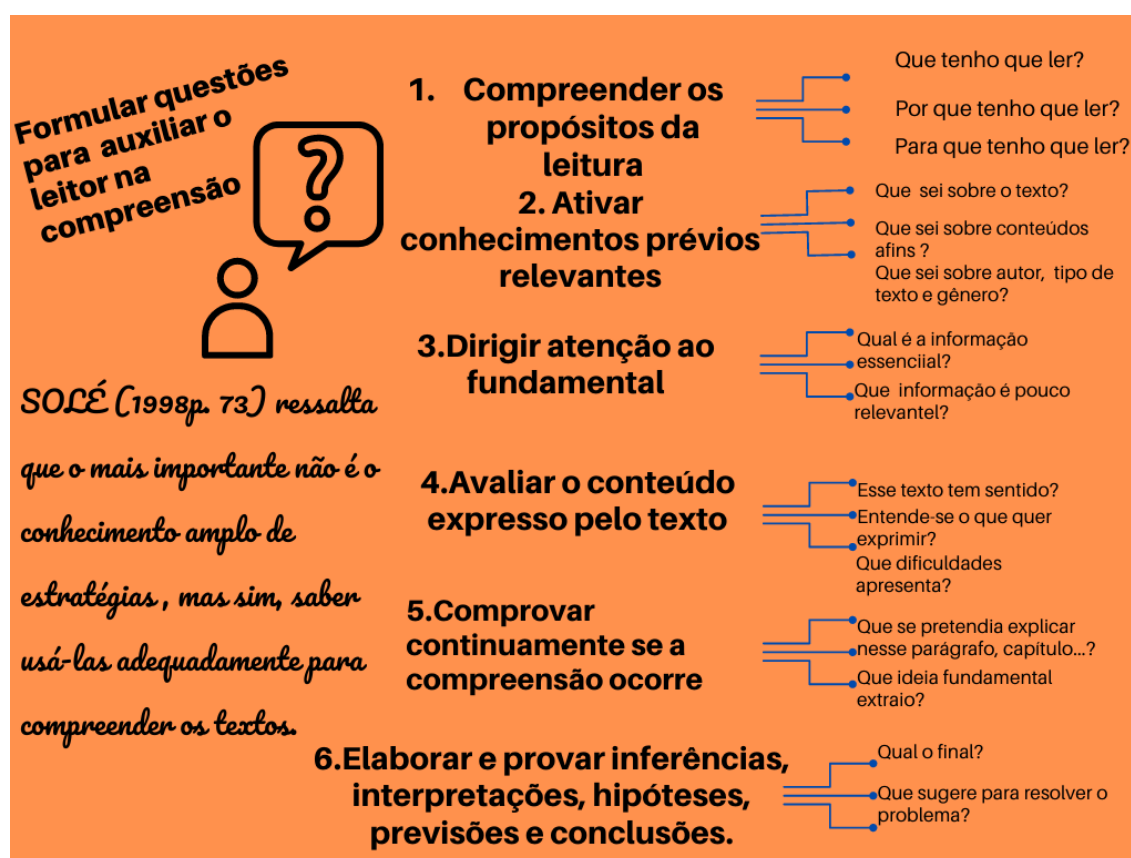


Fonte: elaborado pela pesquisadora

Estes conhecimentos são importantes para que os estudantes adquiram mais confiança e descubram que a compreensão se relaciona com importantes fatores tais como: conhecimentos prévios, gênero textual, objetivos de leitura. As inferências são também parte importante desse processo.

Consideramos, durante o desenvolvimento dessas atividades, os conhecimentos e as expectativas dos alunos sobre o texto, o tema proposto, o gênero textual, o registro de conclusões individuais e coletivas para que obtenham informações relevantes que possam ser suscitadas com a leitura do texto, mesmo após a leitura, quando podem relacionar novos conhecimentos, destacar a ideia principal e serem capazes de resumir o que foi lido, além de buscar informações em outras fontes, demonstrando terem compreendido o que leram, que é nosso objetivo principal. Reconhecendo, de acordo com Solé(1998), que a compreensão precisa ser ensinada, pois ela não é uma atividade natural, insistimos nas ideias apresentadas pela autora e a formulação de perguntas que podem auxiliar a compreensão.

Figura 15 Auxílio na compreensão leitora



Fonte: elaborado pela pesquisadora baseado em (SOLÉ, 1998,p.73)



Para dar prosseguimento ao trabalho, a aplicação dos estudos sobre leitura, compreensão e estratégias para este material didático destinado aos alunos do ensino médio, selecionamos o gênero textual crônica que, segundo Ivan Ângelo:

Crônica é um gênero de texto tão flexível que pode usar a “máscara” de outros gêneros, como o conto, a dissertação, a memória, o ensaio ou a poesia, sem se confundir com nenhum deles. É leve, despreziosa como uma conversa entre velhos amigos, e tem a capacidade de, por vezes, nos fazer enxergar coisas belas e grandiosas em pequenos detalhes do cotidiano que costumam passar despercebidos.
(<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8147/caderno-cronica.pdf>
p.20)

Dessa forma, utilizamos estratégias, auxiliamos na compreensão e promovemos debates sobre temas cotidianos e relevantes para os jovens estudantes. Colocamos em prática a aplicação do produto utilizando a inversão da lógica da sala de aula como metodologia. A sala de aula invertida está dentro da metodologia ativa e começa a ganhar cada vez mais adeptos entre os professores. Esse ambiente produzido pela cibercultura favorece a aprendizagem e traz uma reflexão sobre novas formas de aprender.

A proposta de utilizarmos a sala de aula invertida como metodologia pauta-se em autores que apontam a necessidade de uma reflexão sobre a tecnologia e os modelos de escola que apenas priorizam o saber central na figura do professor. Sobre este assunto, Moran (2015) afirma que

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. Disponível em <http://rh.unis.edu.br/>

Cabe destacar que ensinar e aprender tornam-se mais interligados, na aplicação dessa metodologia, ampliando a relação física e digital, estendendo a sala de aula para fora do ambiente e do espaço escolar. O professor age como mediador e curador desse processo. Ao pensar no papel da escola e no trabalho com um aluno mais participativo, podemos pensar em formas de proporcionar elementos que permitam novas possibilidades e experiências com o mundo digital e com a integração dos espaços.

Apresentamos, a seguir, o funcionamento da proposta de funcionamento da sala de aula invertida e, logo após, as atividades deste produto, no qual utilizamos os referenciais teóricos mencionados para organização das atividades que são direcionadas aos alunos do ensino médio, com o objetivo de promover a compreensão leitora.



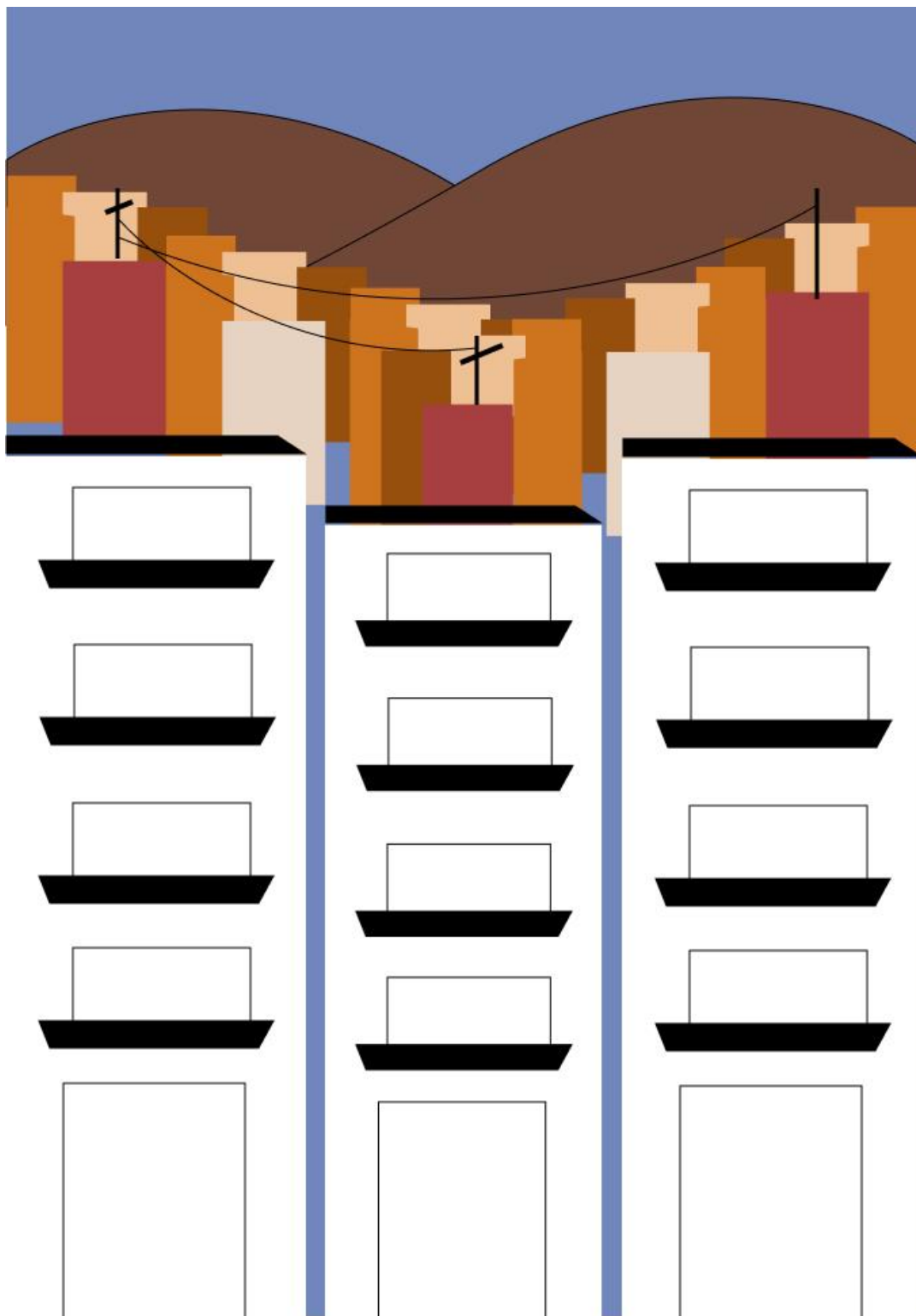
Figura 16 Funcionamento da sala de aula invertida



Fonte: elaborado pela pesquisadora

1. A desigualdade social a cada dia

Figura 17 Desigualdade carioca



Fonte: ladob design



Vamos conversar sobre...

desigualdades

Figura 18 Fotos comparativas de desigualdade social



Fonte: fotografias de arquivos da pesquisadora

**Magalhães
Bastos,
zona oeste
do Rio de
Janeiro**

**Barra da Tijuca,
zona oeste da
cidade do Rio
de Janeiro.**

Figura 19 Roda de fala e escuta

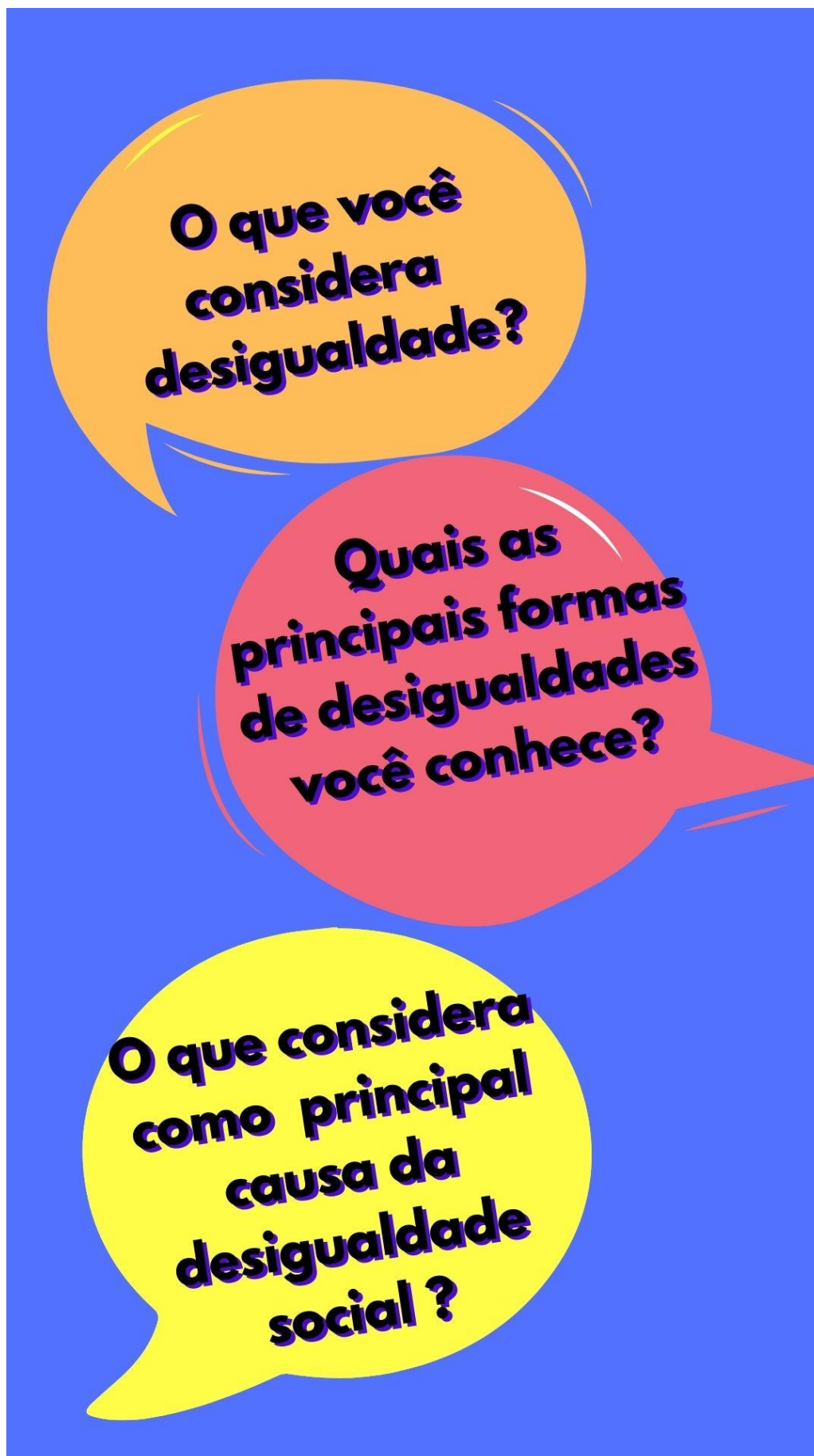
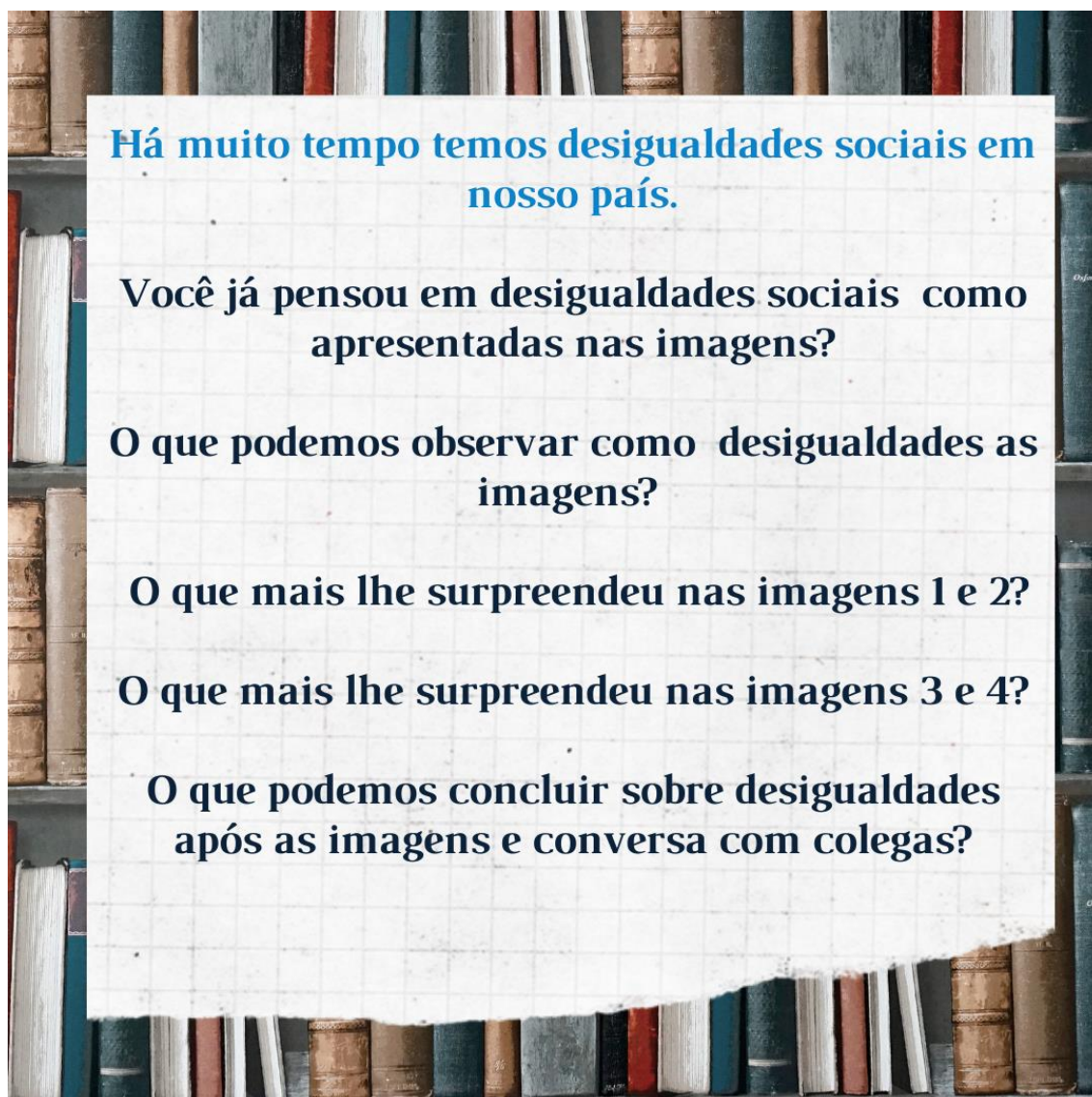


Figura 20 perguntas para debates




Fonte: elaborado pela pesquisadora

Faremos a leitura de dois textos que abordam desigualdades sociais e utilizaremos estratégias para nosso processo de compreensão textual, de acordo com os objetivos e a leitura traçados para este material e orientado pelas estratégias disponibilizadas no referencial teórico apresentado anteriormente.

1. Criação de manchetes

Figura 21 proposta de atividade 1



TEXTO: AS ENCHENTES

Atividade desenvolvida	Estratégias utilizadas	Descrição da atividade	Tempo estimado
Exposição de fotos com legendas criadas pelos alunos descrevendo a situação vista e vivenciada por eles.	- Formular previsões sobre o texto a ser lido. - Formular perguntas sobre o que foi lido. - Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto - Resumir as ideias do texto.	Visitação com a turma pelo bairro atingido anualmente. Registro, ao longo do passeio, de fotos que mostrem os danos causados pelas chuvas que ocorrem todos os anos para criar manchetes .	Quatro aulas de 50 minutos A proposta sofreu adaptações diante do contexto da pandemia e foi finalizada no ambiente virtual com uso de forms (formulários online) e grupo fechado no Facebook.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Proposta: Após a leitura do texto “As enchentes” e visitação ao local que sofre com as chuvas de verão anualmente, a turma preparou uma exposição, em que as fotos que registraram o local atingido elas enchentes receberam manchetes criadas pelo próprio grupo.

Objetivo: para essa atividade a proposta visou à reflexão dos alunos sobre o bairro e as condições sociais em que vivem, apontando perguntas tais como: o que mudou e o que permaneceu ao longo do tempo após tantas enchentes no local?

Organização e desenvolvimento da atividade de criação de manchetes para as imagens das enchentes:

- Roda para debates e leitura e debate sobre o assunto;
- apresentação do texto sem revelar a data de publicação e o autor;
- antecipação do que podemos esperar do texto a partir da leitura do título;

- reflexão crítica sobre o título fazendo previsões sobre o assunto abordado com olhar para o bairro e para a cidade do Rio de Janeiro;
- após leitura do título, formulação de hipóteses sobre o que podemos esperar do texto e organização de perguntas que o texto pode nos responder a partir da leitura do título; leitura coletiva do texto e confirmação das hipóteses levantadas durante a leitura do título;
- reflexão sobre a data do texto e sobre os mesmos problemas causados pelas enchentes anualmente; elaboração coletiva de roteiro para entrevista com os trabalhadores locais.

Foco no autor

O título de um texto é sempre a primeira entrada cognitiva no texto. A partir dele fazemos uma série de suposições iniciais que depois podem ser modificadas ou confirmadas. É uma maneira de avançarmos hipóteses de conteúdos com base em nossas expectativas.



Luiz Antônio Marcuschi

Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua? Brasília: Em aberto, v.16, n. 96, p. 63-82, 1996.

Logo após a leitura coletiva, questionar sobre as possíveis datas, propondo aos alunos questões como: levantamento de bairros e cidades mais atingidos pelas chuvas, pesquisa de reportagens sobre o assunto realizando levantamento de maiores informações para que as manchetes sejam coerentes e atrativas. Em seguida, refletir esclarecimento das possíveis dúvidas surgidas ao longo das conversas, resumo da ideia principal e, por fim, revelar a data, o autor Lima Barreto e descrever seu contexto de época e o gênero crônica.

Figura 23 Sugestão de leitura



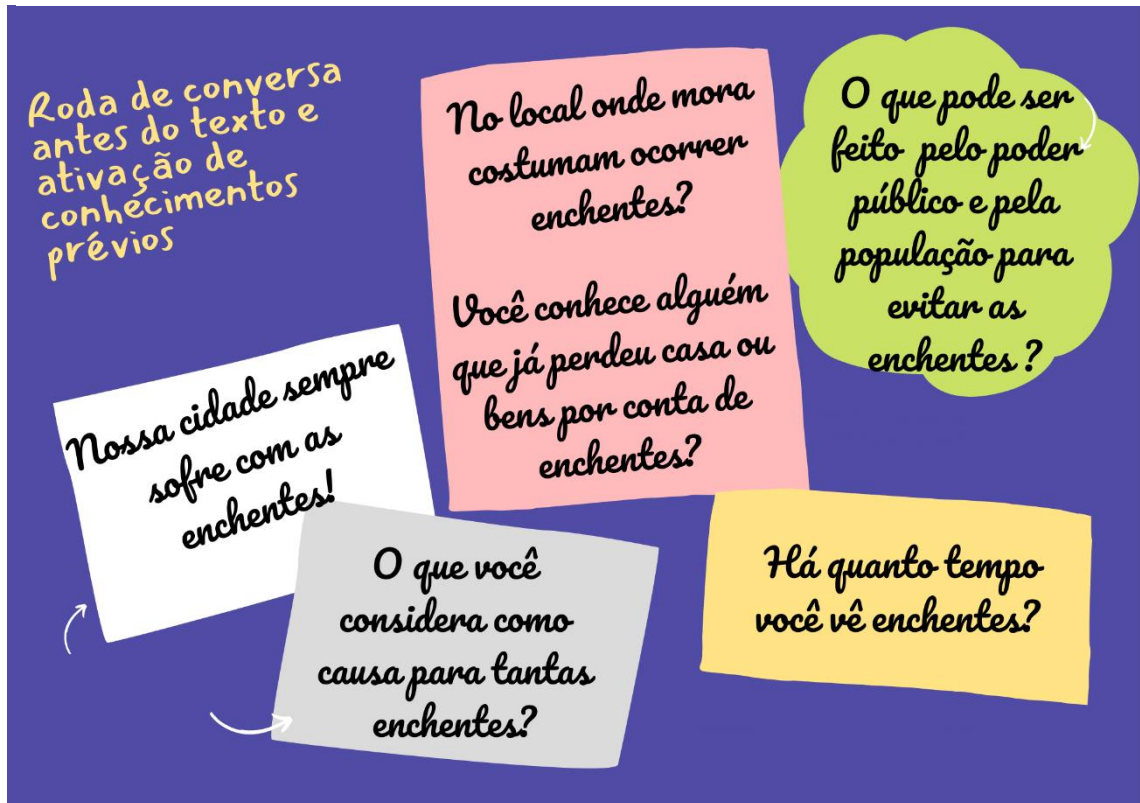
SAIBA MAIS EM...

Uma proposta para compreensão leitora no ensino médio

LIMA BARRETO
Crônica de um dia

Conversa antes do texto

Figura 24 proposta para roda de conversa



As perguntas orientam o assunto que será lido ativando os conhecimentos prévios e corroborando para o levantamento de hipóteses a respeito do que trata o texto a ser lido.

Propor em cada atividade deste caderno didático um conjunto de perguntas que auxiliem os alunos e as alunas a compreenderem os textos lidos, como orienta Marcuschi(1996) acerca da compreensão de textos.

Figura 25 Sugestão para reflexão teórica

Foco no autor

Uma alternativa excepcional de trabalhar a compreensão textual é montar um conjunto de perguntas que exigem a reunião de várias informações para serem respondidas, ou afirmações que para serem justificadas exigiram vários passos. Não seriam perguntas objetivas, mas inferenciais; perguntas cujas respostas não se acham inscritas diretamente no texto. As inferências baseiam-se em informações textuais explícitas e implícitas, bem como em informações postas pelo leitor. Na atividade inferencial, costumamos acrescentar ou eliminar, generalizar ou reordenar, substituir ou extrapolar informações. Isto porque avaliamos, generalizamos, comparamos, associamos, reconstruímos, particularizamos informações e assim por diante. Essas são atividades constantes na vida diária e podem ser treinadas como atividades ligadas aos processos de compreensão textual.

Luiz Antônio Marcuschi



Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua?
Brasília: Em aberto, v.16, n. 96, p. 63-82, 1996.

Fontes das imagens 23 a 25: elaboradas pela pesquisadora

Leitura do texto:



As enchentes

Figura 26 Visita ao local da enchente



As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro, inundações desastrosas.

Além da suspensão total do tráfego, com uma prejudicial interrupção das comunicações entre os vários pontos da cidade, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis, muitas perdas de **haveres** e destruição de imóveis.

De há muito que a nossa engenharia municipal se devia ter compenetrado do dever de evitar tais acidentes urbanos.

Uma arte tão ousada e quase tão perfeita, como é a engenharia, não deve julgar irresolúvel tão simples problema.

O Rio de Janeiro, da avenida, dos **squares**, dos freios elétricos, não pode estar à mercê de chuvaradas, mais ou menos violentas, para viver a sua vida integral.

Como está acontecendo atualmente, ele é função da chuva. Uma vergonha!

Não sei nada de engenharia, mas, pelo que me dizem os entendidos, o problema não é tão difícil de resolver como parece fazerem constar os engenheiros municipais, procrastinando a solução da questão.

O Prefeito Passos, que tanto se interessou pelo embelezamento da cidade, descuroou completamente de solucionar esse defeito do nosso Rio.

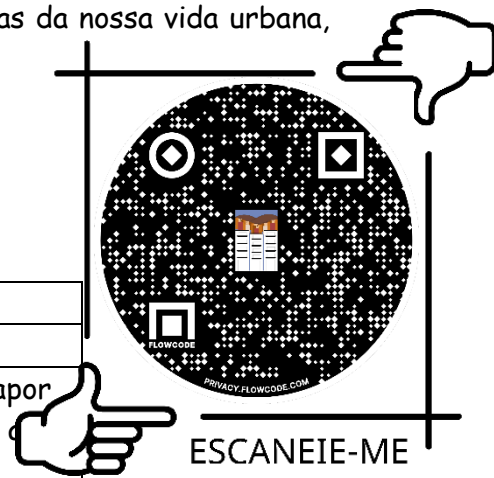
Cidade cercada de montanhas e entre montanhas, que recebe violentamente grandes **precipitações atmosféricas**, o seu principal defeito a vencer era esse acidente das inundações.

Infelizmente, porém, nos preocupamos muito com os aspectos externos, com as fachadas, e não com o que há de essencial nos problemas da nossa vida urbana, econômica, financeira e social.

Vida urbana, 19-1-1915

Vocabulário

Squares	praças
haveres	conjunto de bens
precipitações atmosféricas	conjunto de águas cuja origem é do vapor de água atmosférico que chega sobre a terra em estado líquido



Após a leitura do texto

Figura 27 proposta após as conversas

APÓS AS CONVERSAS...



Crie uma manchete bem criativa para uma das fotos selecionadas por você.

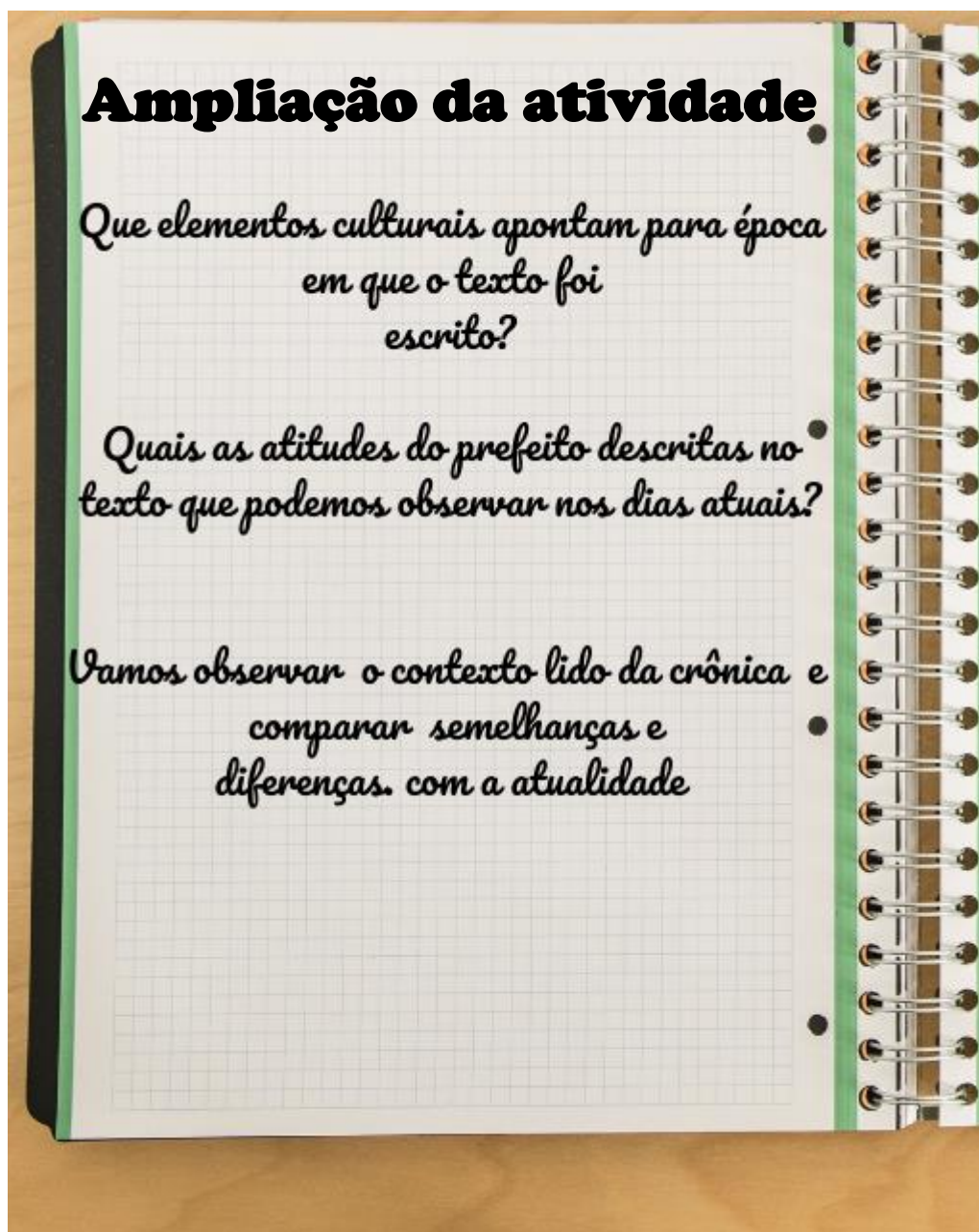
Lembre-se do poder de síntese e a curiosidade gerados pelas manchetes que lemos.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Nossas propostas são, essencialmente, para auxiliar o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes do ensino médio.

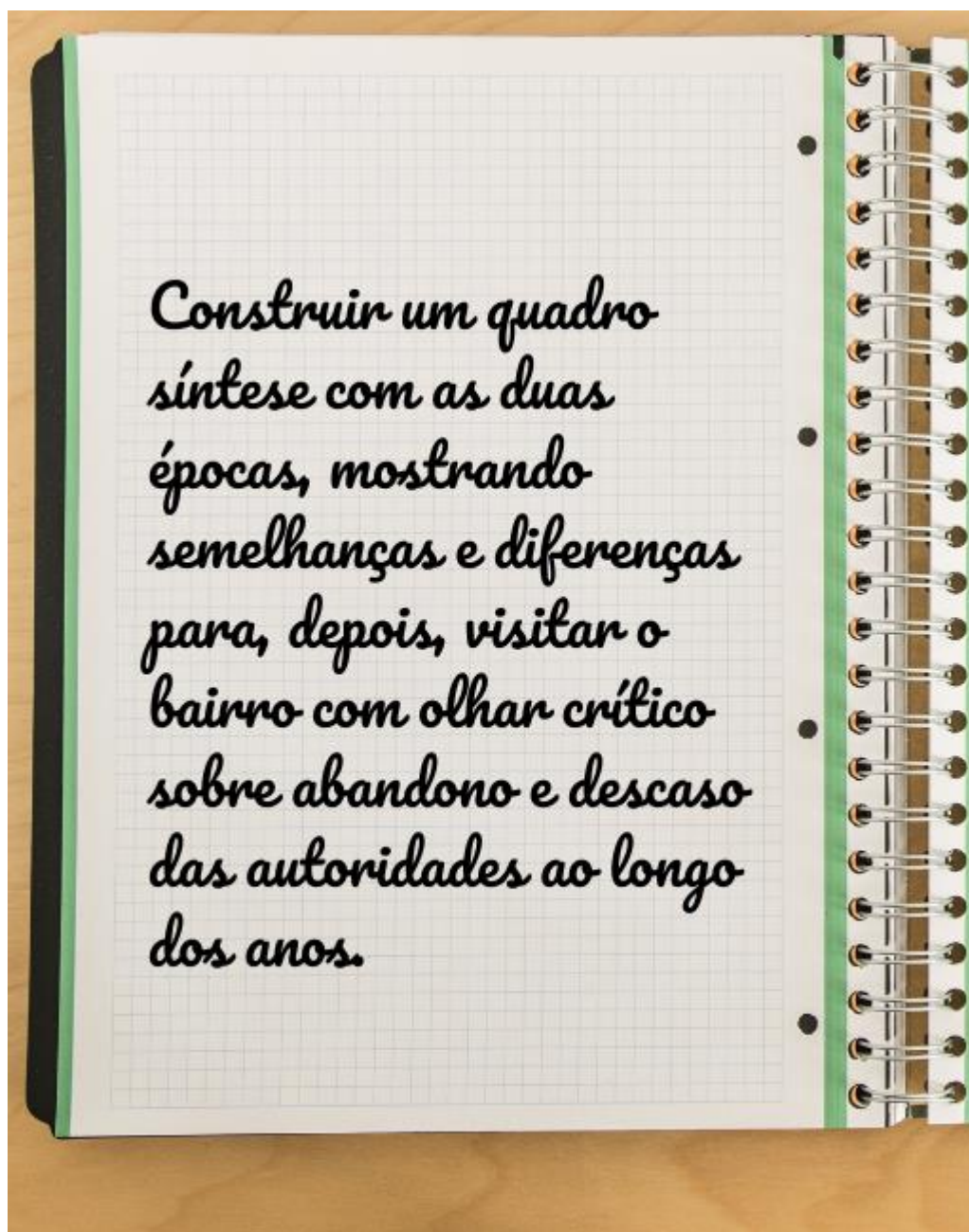
Sugerimos desdobramentos após cada leitura com intuito de propor a ampliação da capacidade de refletirem sobre o cotidiano, discutirem e se posicionarem diante das informações pesquisadas/ apresentadas.

Figura 28 outras possibilidades para atividades



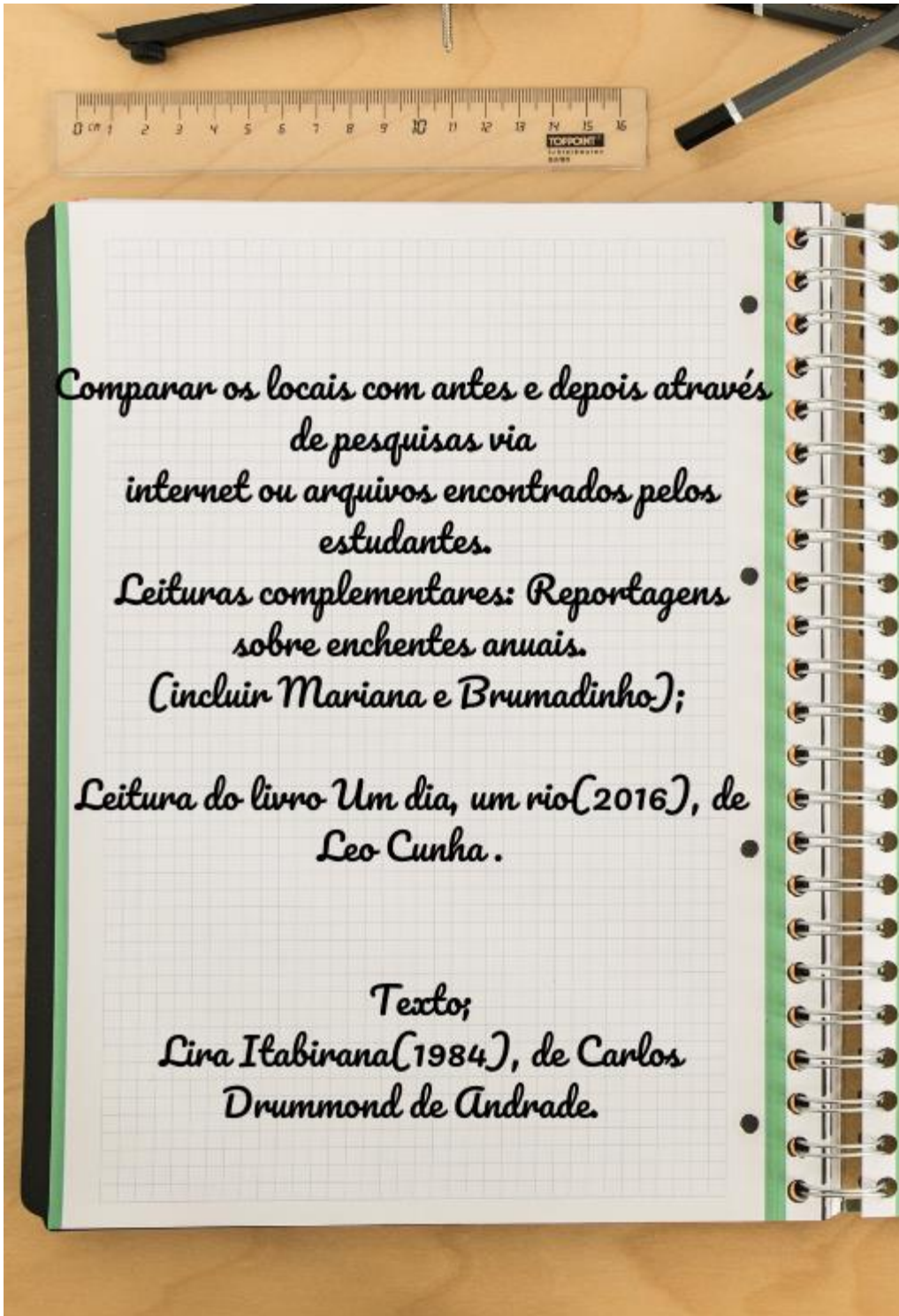
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 29 outras possibilidades para atividades





Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 30 outras possibilidades de leituras



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 31 proposta de atividade 2

TEXTO: PAÍS RICO

Proposta	Estratégias utilizadas	Descrição da atividade	Tempo estimado
Resumo do texto para roda de conversa após a leitura e uso das estratégias apresentadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Formular previsões sobre o texto a ser lido. - Verificar de hipóteses sobre o assunto. - Formular perguntas sobre o que foi lido. - Confirmar as hipóteses. - Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto - Resumir as ideias do texto. 	<p>Leitura antecipada do texto postado na plataforma utilizada como sala de aula invertida.</p> <p>Uso das estratégias propostas para compreensão antes, durante e após a leitura.</p>	<p>Quatro aulas de 50 minutos</p> <p>A proposta sofreu adaptações diante do contexto da pandemia e foi finalizada no ambiente virtual com uso de forms (formulários online) e grupo fechado no Facebook.</p>

2. Produção de resumo

Proposta: Resumo do texto para roda de debates. De acordo com Marcuschi (1996,p.79): “trabalhar a compreensão pela técnica do resumo é uma forma muito produtiva de perceber o funcionamento global dos textos sob o ponto de vista do conteúdo como das estruturas”.

Objetivo: A proposta tem como objetivo auxiliar na compreensão leitora através do resumo e orientar para sua realização. Para esta atividade, foi selecionada a crônica citada anteriormente, que leva refletir sobre a situação do país diante do contexto da pandemia e fora dele.

Organização e desenvolvimento da atividade de produção de resumo do texto “País rico” (1920):

- Roda virtual para debates e leitura e debate sobre o assunto que encontraremos na crônica;
- ativação dos conhecimentos prévios antes da leitura da crônica “País rico” ainda sem revelar a data, porém mencionando o autor selecionado para os estudos;



- promoção de uma situação favorável à leitura com intervenções que auxiliem no conhecimento do gênero crônica, onde circula, origens, ressaltando a importância histórica; observação da narração de fatos de maneira, muitas vezes, irônica, mas com caráter contestador e crítico sobre a sociedade e o poder público;
- destaque os objetivos para a leitura da crônica e o que refletir sobre ela, observando que o gênero trata do cotidiano e os interesses do autor em mostrar sua época e os problemas da cidade do Rio de Janeiro;
- leitura do título e previsões sobre o que podemos esperar do texto a partir desta leitura; refletir criticamente sobre o título elaborando perguntas sobre o possível assunto do texto observando o bairro, a cidade do Rio de Janeiro e o Brasil;
- leitura do texto via plataforma virtual e confirmação das hipóteses levantadas durante a leitura do título;
- roda virtual para confirmação das hipóteses levantadas e intervenções para auxiliar a produção do resumo; reflexão sobre a data do texto e sobre os mesmos problemas enfrentados pela população há mais de um século, tais como a pandemia, a falta de hospitais, de escolas etc.
- apresentação coletiva dos resumos (virtual ou presencial).

Figura 32 Reflexão teórica

Foco no autor

O resumo é uma seleção de elementos textuais a partir de um certo interesse. É possível fazer vários resumos bem diferentes do mesmo texto. É impressionante observar que, apesar de uma das atividades mais comuns na escola e na vida diária ser a produção de resumos, a escola quase nunca treina as técnicas de resumo. É bom não esquecer que para resumir um texto temos antes de compreender o texto. E os resumos variam consideravelmente de pessoa para pessoa. Isso porque cada um pode julgar de maneira diversa o que é essencial. Trabalhar a compreensão pela técnica do resumo é uma forma muito produtiva de perceber o funcionamento global dos textos

Luiz Antônio Marcuschi



Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua?
Brasília: Em aberto, v.16, n. 96, p. 63-82, 1996.

Após a leitura, será possível fazermos esclarecimento das possíveis dúvidas surgidas ao longo das conversas, resumo da ideia principal e será possível também os alunos fazerem apresentação dos resumos, que podem ser diferentes, de acordo com as compreensões e conhecimentos prévios dos estudantes. Entretanto, destacar a importância da coerência do assunto, avaliar sua compreensão ao longo do texto, informar que não devemos extrapolar as ideias do resumo de forma que tire o sentido do texto, de acordo com o autor. Ressaltar maiores informações sobre Lima Barreto, contextualizar os acontecimentos de sua época e destacar as características mais relevantes do gênero crônica.

Figura 34 Reflexão teórica



Figura 33 Sugestão para ampliação de conhecimentos

SAIBA MAIS EM

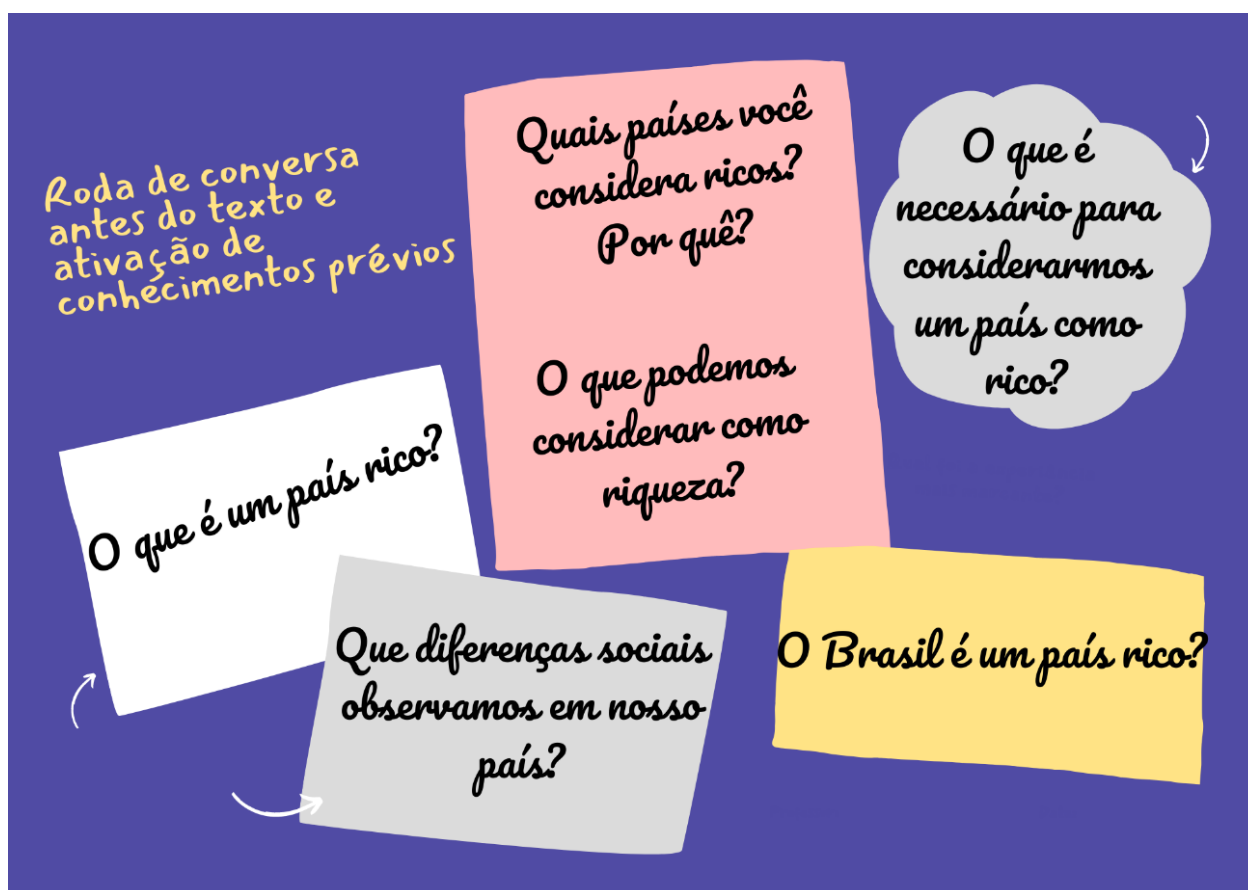
https://www.ebiografia.com/lima_barreto/



As crônicas “As enchentes” (1915) e “País rico”(1920) foram escolhidas pelo fato de abordarem assuntos da realidade fora da escola e serem interessantes no cotidiano da comunidade que sofre anualmente com as enchentes, falta de hospitais próximos ao bairro, falta de iluminação nas proximidades da escola, ausência de transportes coletivos satisfatórios, visto que circula apenas uma linha de ônibus e a maioria dos alunos e alunos caminha até a escola.

Conversa antes do texto

Figura 35 Roda anterior à leitura



Leitura do texto

País rico



Fonte: ladob design

Não há dúvida alguma que o Brasil é um país muito rico. Nós que nele vivemos; não nos apercebemos bem disso, e até, ao contrário, o supomos muito pobre, pois a toda hora e a todo instante, estamos vendo o governo lamentar-se que não faz isto ou não faz aquilo por falta de verba.

Nas ruas da cidade, nas mais centrais até, andam pequenos vadios, a cursar a perigosa universidade da calariça das sarjetas, aos quais o governo não dá destino, os mete num asilo, num colégio profissional qualquer, porque não tem verba, não tem dinheiro. É o Brasil rico... Surgem epidemias pasmosas, a matar e a enfermar milhares de pessoas, que vêm mostrar a falta de hospitais na cidade, a má localização dos existentes. Pede-se à construção de outros bem situados; e o governo responde que não pode fazer porque não tem verba, não tem dinheiro. E o Brasil é um país rico.

Anualmente cerca de duas mil mocinhas procuram uma escola anormal ou anormalizada, para aprender disciplinas úteis. Todos observam o caso e perguntam:

- Se há tantas moças que desejam estudar, por que o governo não aumenta o número de escolas a elas destinadas?

O governo responde: - Não aumento porque não tenho verba, não tenho dinheiro. E o Brasil é um país rico, muito rico... As notícias que chegam das nossas guarnições fronteiriças, são desoladoras. Não há quartéis; os regimentos de cavalaria não têm cavalos, etc., etc.

- Mas que faz o governo, raciocina Brás Bocó, que não constrói quartéis e não compra cavalhadas?

O doutor Xisto Beldroegas, funcionário respeitável do governo acode logo: - Não há verba; o governo não tem dinheiro.

- E o Brasil é um país rico; e tão rico é ele, que apesar de não cuidar dessas coisas que vim enumerando, vai dar trezentos contos para alguns latagões irem ao estrangeiro divertir-se com os jogos de bola como se fossem crianças de calças curtas, a brincar nos recreios dos colégios. O Brasil é um país rico...
Marginália, 8-5-19

Figura 37 leitura realizada pela professora

Quer ouvir o texto?

ESCANEIE-ME



Após a leitura do texto

Roda virtual com espaço de escuta para esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre palavras desconhecidas, sobre a compreensão da crônica, e inferências realizadas ao longo da leitura e levantamento de questões sobre o autor e seu texto:

- que fatos que deram origem à sua produção?
- quais elementos da crônica estão presentes no texto?
- que outros elementos apresentam relação com a situação atual?
- que reflexões o autor nos instiga a fazer?
- podemos identificar a posição do autor sobre o comportamento humano e a violência contra a mulher?

Dessa forma, registrar coletivamente as conclusões sobre o que é um “país rico” como fruto de conversa; em seguida, elaborar um resumo com as principais ideias relacionadas ao texto principal e compartilhamento do material construído coletivamente. Segundo Marcuschi (1996, p.),” é interessante treinar a compreensão gerada em grupo, pois esta é uma forma de se testarem as opiniões e de exercitar a leitura como um ato de comunicação interpessoal, uma atividade dialógica por excelência”.

Na atividade, ressaltamos a importância do diálogo e da aproximação da atividade com maior aproximação da realidade, como o referido autor comenta:

Também seria interessante ter presente que a escola ganharia muito em sua função pedagógica se propiciasse condições de leitura e compreensão nos moldes mais próximos possíveis do que acontece no dia a dia das pessoas. Observe-se que em geral uma pessoa conta para a outra a notícia que ouviu no rádio, na TV, ou que leu no jornal; resume uma longa conversa que teve com um amigo ou amiga; comenta, critica textos, conversas, acrescenta ideias novas e assim por diante. (Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996, p. 77)

Diante das afirmações, as rodas com trocas de resumos e trocas de compreensão são bastante produtivas e enriquecedoras para esta atividade e para as próximas, no sentido de os participantes acrescentarem aos textos ideias novas e refletirem sobre informações implícitas e explícitas nos textos.



Figura 38 proposta após as interações virtuais

APÓS AS CONVERSAS...



Registre suas conclusões sobre o que é um país rico.

APÓS AS CONVERSAS...



Resuma o texto e traga para que possamos conversar e interagir com os colegas sobre suas ideias e percepções a respeito da crônica lida.

Figura 40 Atividade virtual



Após a leitura das crônicas, você preencherá um formulário sobre sua compreensão dos textos lidos. Use o QR Code ou copie o link do formulário e cole em seu navegador.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeK4UI1Nx-SLpzeZTjQ_8Z3nk5VMtse4k2B2NMzbxS-OBh495Q/viewform?usp=sf_link



Fonte das imagens 31, 32,33,35, 36, 37, 38 e 39: elaborado pela pesquisadora


Figura 41 Tema feminicídio




Fonte: lado b design

3. Elaboração de perguntas sobre o texto e criação de possível artigo para a Lei Maria da Penha

Figura 42 Textos atividade 3



TEXTOS: 1. NÃO AS MATEM 2. MAIS UMA VEZ



Proposta	Estratégias utilizadas	Descrição da atividade	Tempo estimado
Elaboração de perguntas sobre o texto para trocas na roda virtual; elaboração de possível artigo para a Lei Maria da Penha.	-Predições a partir do títulos Previsões sobre o texto a ser lido. -Verificar de hipóteses sobre o assunto. -Formular perguntas sobre o que será lido. -Confirmar as hipóteses. - Destacar o tema dos textos	Leitura antecipada do texto postado na plataforma utilizada como sala de aula invertida. Uso das estratégias propostas para compreensão antes, durante e após a leitura.	Oito aulas de 50 minutos. A proposta sofreu adaptações diante do contexto da pandemia e foi aplicada no ambiente virtual com uso de forms (formulários online) e grupo fechado no Facebook.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Proposta: Elaboração de perguntas sobre o texto e criação de possível artigo para a Lei Maria da Penha

Objetivo: A proposta tem como objetivo auxiliar na compreensão leitora através do resumo e orientar para sua realização. Para esta atividade, foi selecionada a crônica citada anteriormente, que nos leva a refletir sobre a situação do país diante do contexto da pandemia e fora dele.

Organização e desenvolvimento da atividade:

- Roda virtual para debates e leitura e debate sobre o assunto que encontraremos na crônica;
- Utilização das seguintes estratégias :
- **predição:** os alunos utilizam seus conhecimentos prévios para antecipar o que lerá no texto, é importante destacar que os objetivos de leitura e suas



expectativas em relação ao texto auxiliam na construção dos sentidos do texto e precisam ser confirmadas(ou não) durante e após a realização da leitura. Smith (1989, p.34) afirma que “ A previsão é o núcleo da leitura”.

- **levantamento e verificação de hipóteses:** etapa importante na compreensão de um texto, suas expectativas com base no gênero auxiliam nas informações sobre o conteúdo e que se pode esperar dessa leitura. Segundo Kleiman(2013), as hipóteses levantadas pelo leitor proficiente são trazidas de acordo com suas experiências, vivências e saberes, para a extração e a construção de significados. A autora também afirma que essas hipóteses antes da leitura do texto são testadas à medida que se engajam na atividade, respondem, revisam e podem confirmar suas hipóteses iniciais.
- **extrapolação:** a compreensão é um processo criador, ativo e construtivo que vai além da informação estritamente textual, de acordo com Marcuschi (2008). Entretanto, analisamos a extrapolação com cuidados a fim de evitar desvios na compreensão e intervir para auxiliar os estudantes. A compreensão não é um vale-tudo, como afirma Marcuschi (2008).
- **inferências:** Segundo Marcuschi(2008, p.28), as inferências “tornam o trabalho de compreensão como construtivo, criativo e sociointerativo”. O autor ressalta que o sentido do texto se dá diante de uma relação interativa entre o próprio texto, autor e leitor.

A utilização de estratégias gera curiosidade e engajamento nas leituras. Os alunos passam a ter um objetivo mais claro, pois, à medida que fazem as predições e o levantamento de hipóteses, desejam verificar se estas se confirmam, produzindo, dessa forma, mais envolvimento e participação nas propostas. De acordo com Marcuschi (2008, p.268), “Compreender o texto não será mais uma atividade de garimpagem, mas uma atividade reflexiva”.


Partindo desse princípio, podemos ativar a curiosidade sobre o texto a partir das impressões provocadas pela leitura. Em seguida, realizar a leitura, fazendo perguntas sobre a ideia central do texto, ano de publicação e circulação, além de informar que as crônicas, inicialmente, circulavam em jornais e atualmente podem ser vistas em diversos veículos de comunicação. Esse gênero textual ganhou prestígio ao longo do tempo, como veremos nas palavras de Antônio Candido(2003):



Foco no autor

O seu grande prestígio atual é um bom sintoma do processo de busca de oralidade na escrita, isto é, de quebra do artifício e aproximação com o que há de mais natural no modo de ser do nosso tempo. E isto é humanização da melhor. Quando vejo que os professores de agora fazem os alunos lerem cada vez mais as crônicas, fico pensando nas leituras do meu tempo de secundário. Fico comparando e vendo a importância deste agente de uma visão mais moderna na sua simplicidade reveladora e penetrante.

Antonio Candido



CANDIDO, 2003; p.16

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Destacar a ideia central seguindo orientações de Solé(1998, p. 139)

- **omissão ou supressão**, em que eliminam-se informações triviais ou redundantes;
- **substituição**, com as quais integram-se fatos ou conceitos;
- **seleção** que levam a identificar a ideia no texto se estiver explícita e de elaboração onde se constrói ou gera a ideia principal.

Após destacar o tema, seguir utilizando a estratégia de inferência na busca de significados no texto na tentativa de compreendê-lo, interagindo com o autor e a época em que a crônica foi escrita. Comparar as atitudes dos ladrões com os assassinos de mulheres e a imposição que lhes determina para amar. Pensar sobre a forma como a violência existe há tanto tempo e permanece sem punições em muitos casos.

Abordar o tema feminicídio e realizar uma pesquisa sobre a palavra e seu uso no Brasil, que surgiu depois da crônica, escrita em 1915; embora Lima Barreto, no início do século passado já tivesse, em seus escritos, posto em discussão crimes dessa natureza. O



termo feminicídio não consta no texto, mas outras palavras podem despertar a curiosidade e precisam ser esclarecidas aos estudantes.

Conversar sobre as Lima Barreto e sua forma crítica ao escrever, dispor de mais informações sobre suas obras e coletânea de crônicas reunidas em livros e fornecer informações para conhecimento dos alunos.

Figura 44 sugestão de leitura



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 45 Violência contra a mulher durante a pandemia, máscara para proteger, não para silenciar



Fonte: ladob design



Destacar a narrativa em primeira pessoa, na qual o autor negro, de origem humilde, com uma linguagem simples, conversa com quem lê a sua crônica, o que torna a identificação entre autor e leitor quase imediata.

Diante da pandemia, ampliar as discussões devido ao número de mulheres agredidas, às taxas de feminicídio que são alarmantes em nosso país e finalizar com a elaboração de perguntas sobre o texto lido que serão realizadas nas rodas de debates e criação de um novo artigo para a Lei Maria da Penha, que completou 14 anos.

Escaneie o QR code e conheça outras obras Lima Barreto em...

Figura 46 Sugestão para novas informações sobre o autor

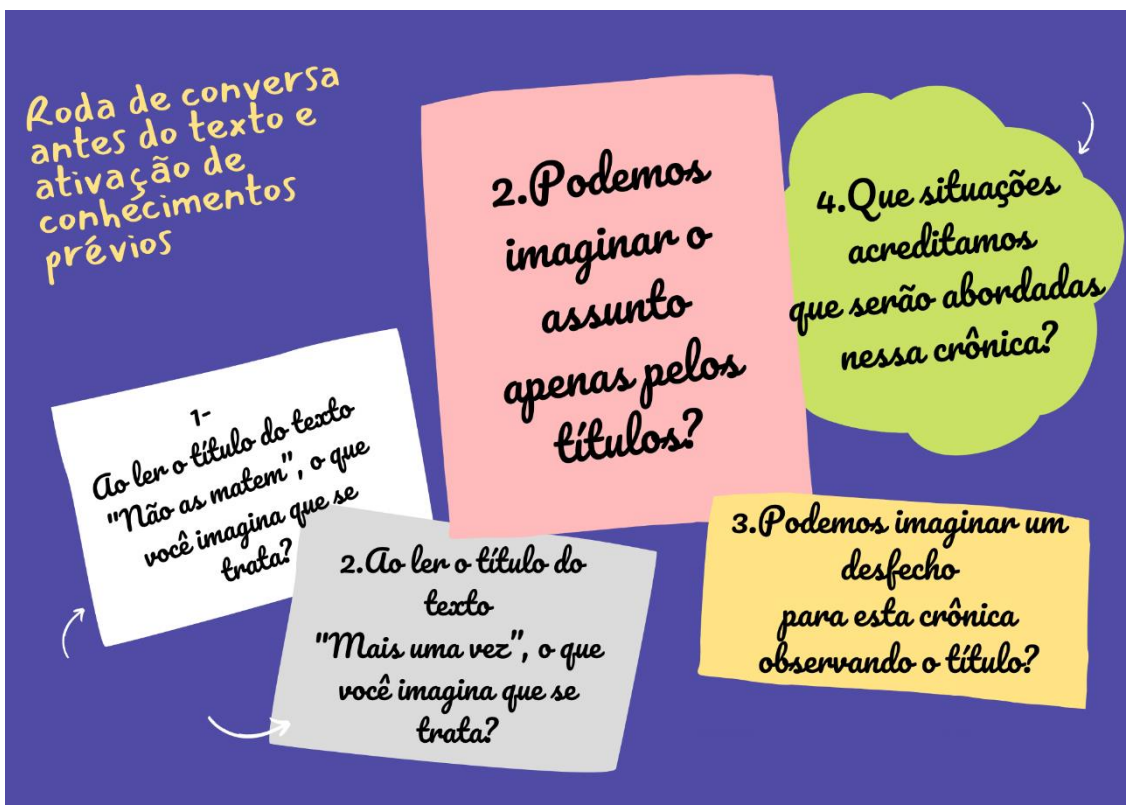


Figura 47 Sugestão de leitura



Conversa antes do texto

Figura 48 Sugestão para roda de conversa



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 49 Rua do Rio Antigo



Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida, é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio, *quand mème*, sobre a mulher.

O caso não é único. Não há muito tempo, em dias de carnaval, um rapaz atirou sobre a ex-noiva, lá pelas bandas do Estácio, matando-se em seguida.

A moça com a bala na espinha, veio morrer, dias após, entre sofrimentos atrozes.

Um outro, também, pelo carnaval, ali pelas bandas do ex-futuro Hotel

Figura 50 Mulher negra 1



Figura 51 Duas mulheres



Monumental, que substituiu com montões de pedras o vetusto Convento da Ajuda, alvejou a sua ex-noiva e matou-a.

Todos esses senhores parecem que não sabem o que é a vontade dos outros.

Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatam senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que é de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão.

O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo.

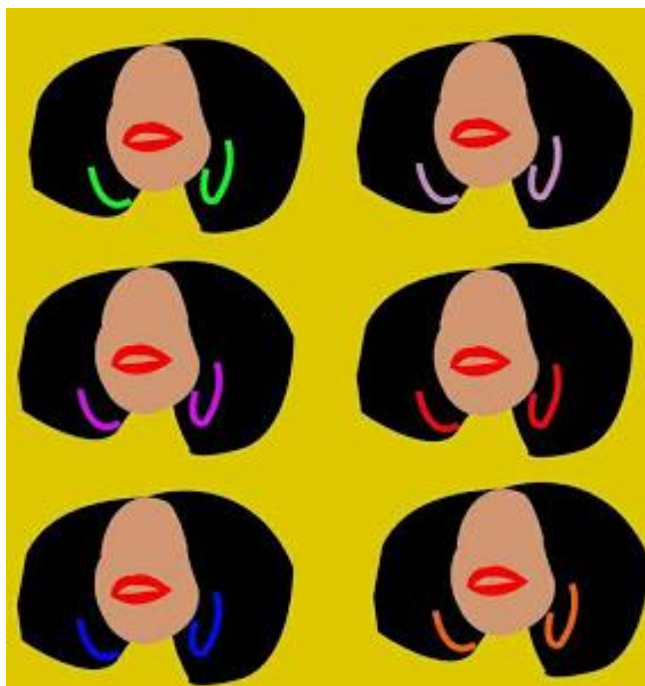
Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas adúlteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas. De resto, semelhantes cidadãos são idiotas.

É de supor que, quem quer casar, deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como e então que se

castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente ?

Todas as considerações que se possam fazer, tendentes a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres domínio outro que não aquele que venha da

Figura 52 Mulher negra 2



afeição, não devem ser desprezadas.

Esse obsoleto domínio à valentona, do homem sobre a mulher, é coisa tão horrorosa, que enche de indignação.

O esquecimento de que elas são, como todos nós, sujeitas, a influências várias que fazem flutuar as suas inclinações, as suas amizades, os seus gostos, os seus amores, é coisa tão estúpida, que, só entre selvagens deve ter existido.

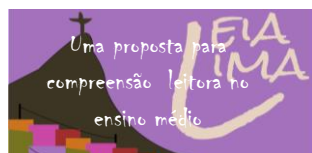
Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a inanidade de generalizar a eternidade do amor.

Pode existir, existe, mas, excepcionalmente; e exigi-la nas leis ou a cano de revólver, é um absurdo tão grande como querer impedir que o sol varie a hora do seu nascimento.

Deixem as mulheres amar à vontade.

Não as matem, pelo amor de Deus!

Vida urbana, 27-8-1915



MAIS UMA VEZ

Este recente crime da rua da Lapa traz de novo à tona essa questão do adultério da mulher e seu assassinato pelo marido.

Na nossa hipócrita sociedade, parece estabelecido como direito, e mesmo dever do marido, o perpetrá-lo.

Não se dá isto nesta ou naquela camada, mas de alto a baixo.

Eu me lembro ainda hoje que, numa tarde de vadiagem, há muitos anos, fui parar com o meu amigo, já falecido Ari Toom, no necrotério, no largo do Moura por aquela época.

Figura 54 garota carioca



Uma rapariga - nós sabíamos isso pelos jornais - creio que espanhola, de nome Combra, havia sido assassinada pelo amante e, suspeitava-se, ao mesmo tempo marquereau dela, numa casa da rua de Sant'Ana.

O crime teve a repercussão que os jornais lhe deram e os arredores do necrotério estavam povoados da população daquelas paragens e das adjacências do beco da Música e da rua da Misericórdia, que o Rio de Janeiro bem conhece. No interior da morgue 2, era a frequência algo diferente sem deixar de ser um pouco semelhante à do exterior, e, talvez mesmo, em substância igual, mas muito bem vestida. Isto quanto às mulheres - bem entendido!

Ari ficou mais tempo a contemplar os cadáveres. Eu saí logo. Lembro-me só do da mulher que estava vestida com um corpete e tinha só a saia de baixo. Não garanto

Figura 53 mesa de bar na Lapa



que estivesse calçada com as chinelas, mas me parece hoje que estava. Pouco sangue e um furo bem circular no lado esquerdo, com bordas escuras, na altura do coração.

Escrevi - cadáveres - pois o amante-cáften se havia suicidado após matar a Combra - o que me havia esquecido de dizer.

Como ia contando, vim para o lado de fora e pus-me a ouvir os comentários daquelas pobres pierreuses de todas as cores, sobre o fato.

Não havia uma que tivesse compaixão da sua colega da aristocrática classe. Todas elas tinham objurgatórias terríveis, condenando-a, julgando o seu assassínio coisa bem feita; e, se fossem homens, diziam, fariam o mesmo - tudo isto entremeado de palavras do calão obscuro próprias para injuriar uma mulher. Admirei-me e continuei a ouvir o que diziam com mais atenção. Sabem por que eram assim tão severas com a morta? Porque a supunham casada com o matador e ser adúltera.

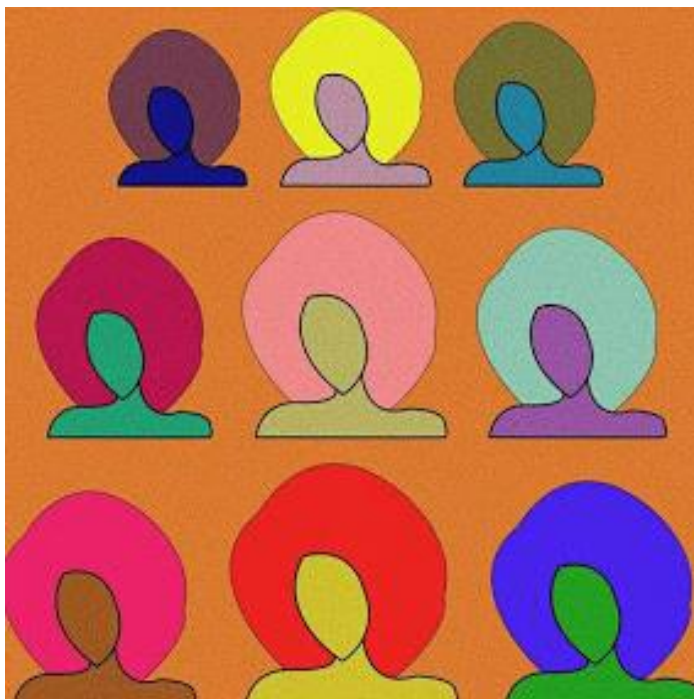
Figura 55 Mulher aprisionada



Documentos tão fortes como este não tenho sobre as outras camadas da sociedade; mas, quando fui jurado e, tive por colegas os médicos da nossa terra, funcionários e doutos de mais de três contos e seiscentos mil-réis de renda anual como manda a lei sejam os juízes de fato escolhidos, verifiquei que

todos pensavam da mesma forma que aquelas maltrapilhas rôdeuses do largo do Moura. Mesmo eu - já contei isto alhures - servi num conselho de sentença que tinha de julgar um uxoricida e o absolvi. Fui fraco, pois a minha opinião, se não era falhe comer alguns anos de cadeia, era manifestar que havia, e no meu caso completamente incapaz de qualquer conquista, um homem que lhe desaprovava a barbaridade do ato. Cedi a rogos e, até alguns partidos dos meus colegas de sala secreta.

Figura 56 Mulheres em união



No caso atual, neste caso da rua da Lapa, vê-se bem como os defensores do criminoso querem explorar essa estúpida opinião de nosso povo que desculpa o uxoricídio quando há adultério, e parece até impor ao marido ultrajado dever de matar a sua ex-cara-metade.

Que um outro qualquer advogado explorasse essa abusão bárbara da nossa gente, vá lá; mas que o

Senhor Evaristo de Moraes, cuja ilustração, cujo talento e cujo esforço na vida me causam tanta admiração, endosse, mesmo profissionalmente, semelhante doutrina é que me entristece. O liberal, o socialista Evaristo, quase anarquista, está me parecendo uma dessas engraçadas feministas Brasil, gênero professora Daltro, que querem a emancipação da mulher unicamente para exercer sinecuras do governo e rendosos cargos políticos; mas que, quando se trata desse absurdo costume nosso de perdoar os maridos assassinos de suas mulheres, por isso ou aquilo, nada dizem e ficam na moita.

A meu ver, não há degradação maior para a mulher do que semelhante opinião quase geral; nada a degrada mais do que isso, penso eu. Entretanto...

Às vezes mesmo, o adultério é o que se vê e o que não se vê são outros interesses e despeitos que só uma análise mais sutil podia revelar nesses lagos.

No crime da rua da Lapa, o criminoso, o marido, o interessado no caso, portanto, não alegou quando depôs sozinho que a sua mulher fosse adúltera; entretanto, a defesa, lemos nos jornais, está procurando "justificar" que ela o era.

O crime em si não me interessa, senão no que toca à minha piedade por ambos; mas, se houvesse de escrever um romance, e não é o caso, explicaria, ainda me louvando nos jornais, a coisa de modo talvez satisfatório. *Figura 57 menina da cidade*

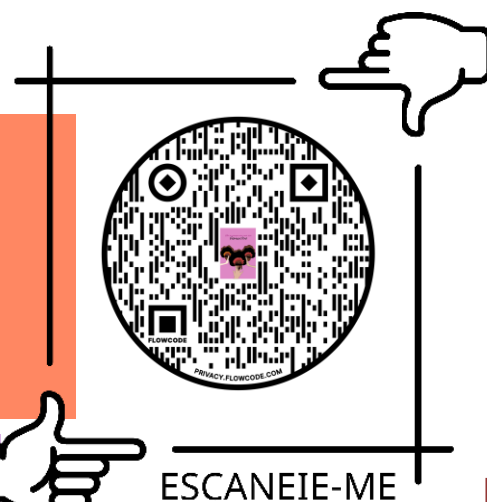
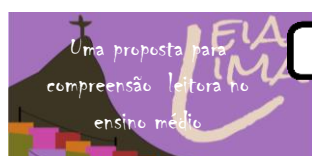
Não quero, porém, escrever romances e estou mesmo disposto a não escrevê-los mais, se algum dia escrevi um, de acordo com os cânones da nossa crítica; por isso guardo as minhas observações e ilusões para o meu gosto e para o julgamento da nossa atroz sociedade burguesa, cujo espírito, cujos imperativos da nossa ação na vida animaram, o que parece absurdo, mas de que estou absolutamente certo - O protagonista do lamentável drama da rua da Lapa.



Afastei-me do meu objetivo, que era mostrar a grosseria, a barbaridade desse nosso costume de achar justo que o marido mate a mulher adúltera ou que a crê tal.

Toda a campanha para mostrar a iniquidade de semelhante julgamento não será perdida; e não deixo passar vaza que não diga algumas toscas palavras, condenando-o. Se a coisa continuar assim, em breve, de lei costumeira, passará a lei escrita e retrogradamos às usanças selvagens que queimavam e enterravam vivas as adúlteras.

Convém, entretanto, lembrar que, nas velhas legislações, havia casos de adultério legal. Creio que Sólon e Licurgo os admitia; creio mesmo ambos. Não tenho aqui o meu Plutarco. Seja, porém, como for, não digo que todos os adultérios são perdoáveis. Pior do que o adultério é o assassinato; e nós queremos criar uma espécie dele baseado na lei.



Após a leitura do texto

Figura 58 garota carioca 2



Roda virtual com espaço de escuta :

- esclarecimentos possíveis dúvidas sobre palavras desconhecidas,
- a compreensão da crônica, e inferências realizadas ao longo da leitura;
- levantar questões sobre o autor e seu texto.
- Ampliar os estudos sobre o feminicídio;
- destacar o papel da mulher na sociedade e
- propor novas atividades que enriqueçam as aulas, permitindo a participação envolvimento e protagonismo dos alunos.

Figura 59 mulher negra 3



Fonte das imagens
48 a 57 ladob
design

Fonte: elaborado pela pesquisadora

APÓS AS CONVERSAS...



Elabore três perguntas sobre o texto " Não as matem" para que possamos trocar experiências e interagir com os colegas.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 61 Atividade após conversa virtual

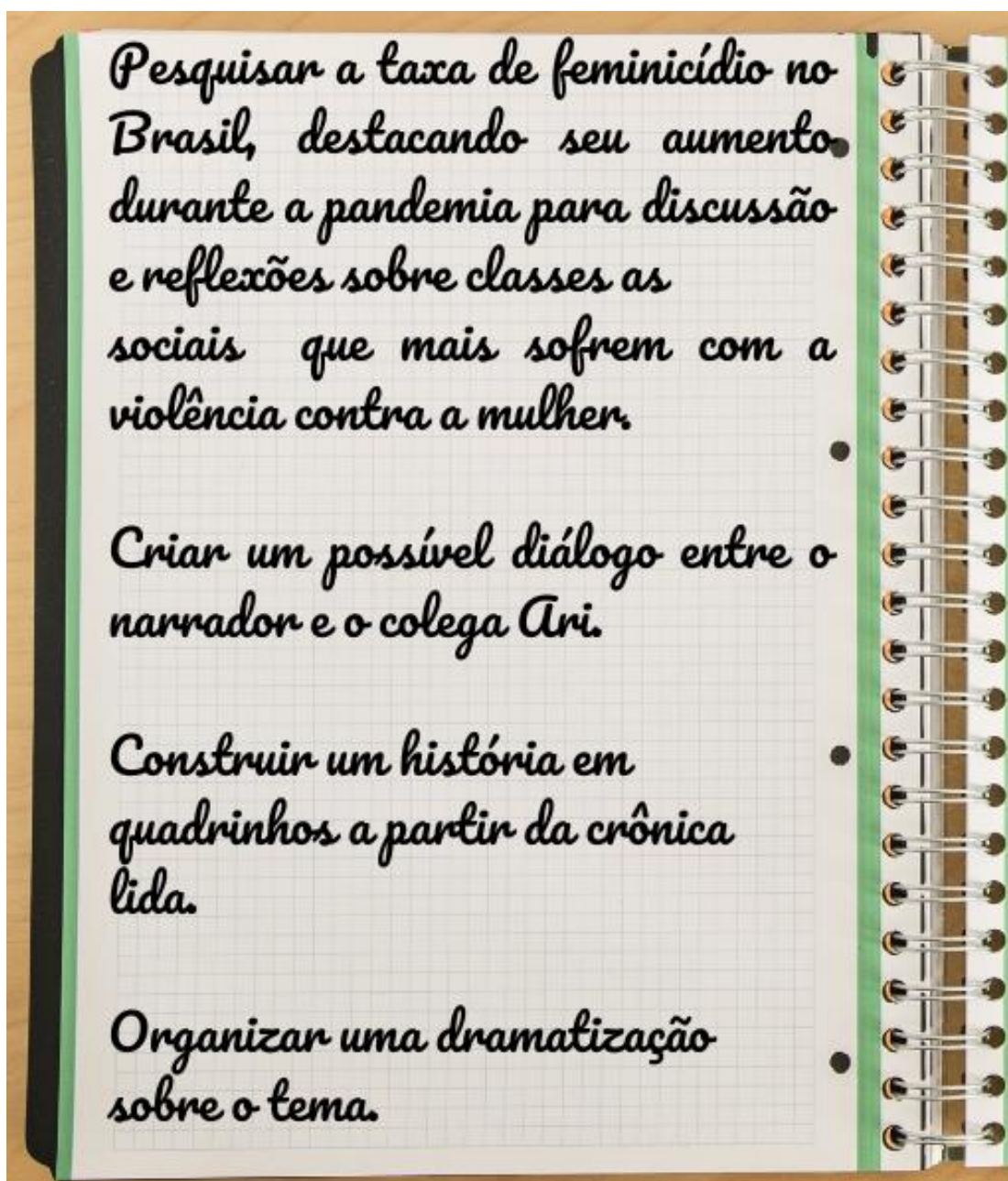
APÓS AS CONVERSAS...



Imagine que você pode criar um novo artigo para lei Maria da Penha e anote aqui para que possamos conversar e interagir com os colegas.

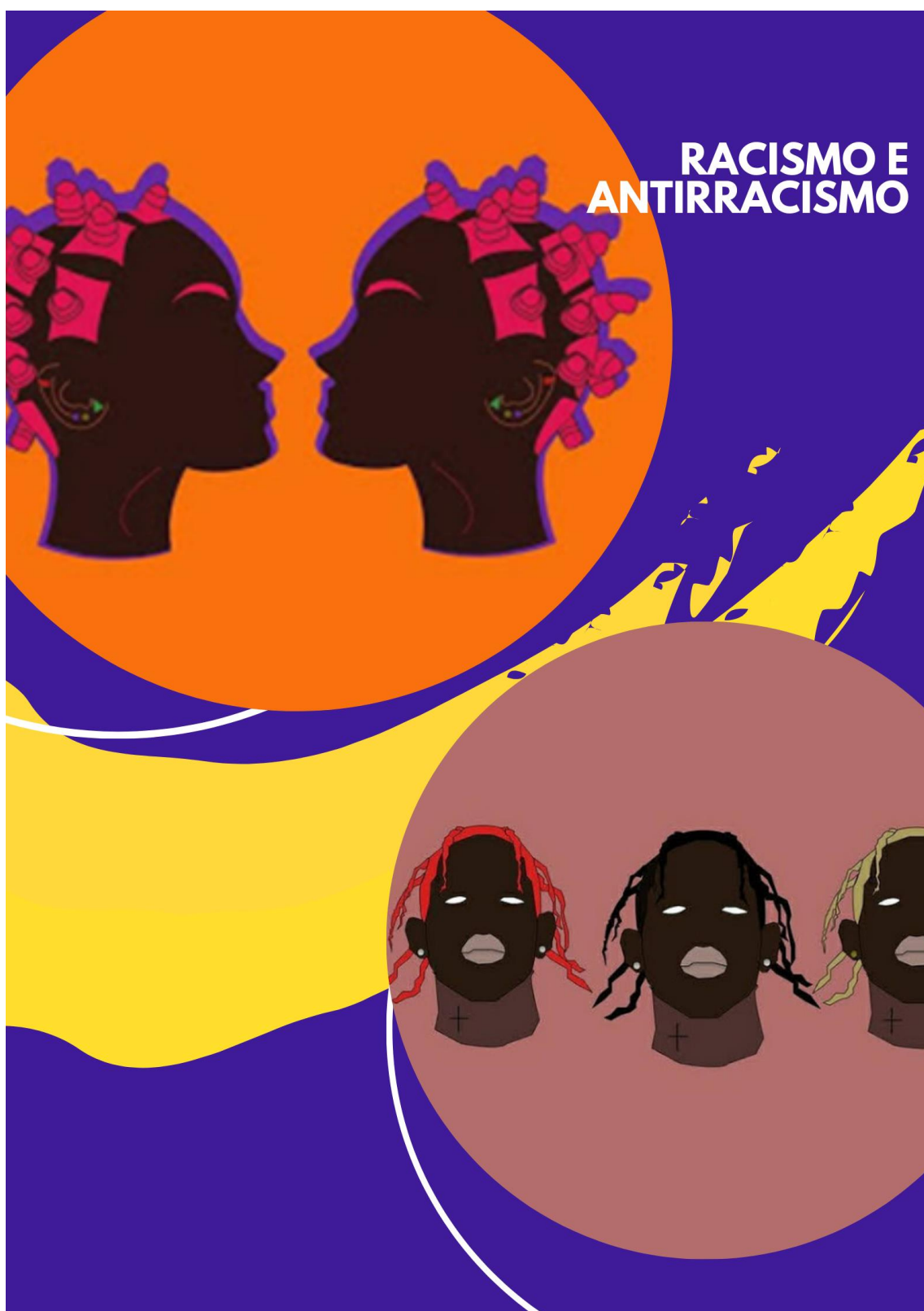
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 62 outras propostas de atividades




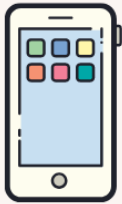
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 63 Negras e negros



Fonte: ilustrações : lado b designs; cartaz elaborado pela pesquisadora

Figura 64 Proposta de atividade 4

TEXTO: MAIO

Proposta	Estratégias utilizadas	Descrição da atividade	Tempo estimado
Escrever uma notícia a partir do texto lido.	<ul style="list-style-type: none"> -Predições a partir do títulos Previsões sobre o texto a ser lido. -Verificar de hipóteses sobre o assunto. -Formular perguntas sobre o que podemos esperar do texto. -Confirmar as hipóteses. Tema da crônica.	Leitura antecipada do texto postado na plataforma utilizada como sala de aula invertida. Uso das estratégias propostas para compreensão antes, durante e após a leitura.	Quatro aulas de 50 minutos. A proposta sofreu adaptações diante do contexto da pandemia e foi aplicada no ambiente virtual com uso de forms (formulários online) e grupo fechado no Facebook.

Fonte: elaborado pela pesquisadora


Proposta: Escrita de uma notícia a partir da crônica “Maio”.

Figura 65 Reflexão teórica

Foco no autor

Reprodução do conteúdo do texto num outro gênero textual.

A reprodução do conteúdo de um texto mudando da fala para a escrita ou da escrita para a fala ou mudando um gênero textual em outro é uma técnica muito boa para tratar integralmente a produção e a compreensão de texto. Aliás, quanto a isso, é bom ter presente que no dia a dia sempre mostramos como entendemos um texto produzindo um outro texto. A compreensão de texto é uma forma de produção de texto



Luiz Antônio Marcuschi

Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua?
 Brasília: Em aberto, v.16, n. 96, p. 63-82, 1996.

Fonte: elaborado pela pesquisadora



Objetivo: A proposta tem como objetivo auxiliar na compreensão leitora através da escrita de um novo gênero textual a partir da crônica lida. Para essa atividade, foi selecionada a crônica citada anteriormente que leva a refletir sobre a situação o racismo presente em nossa sociedade e marcas históricas de preconceitos e discriminação sofrida pela população negra, parda e mestiça.

Organização e desenvolvimento da atividade de produção de resumo do texto “País rico”:

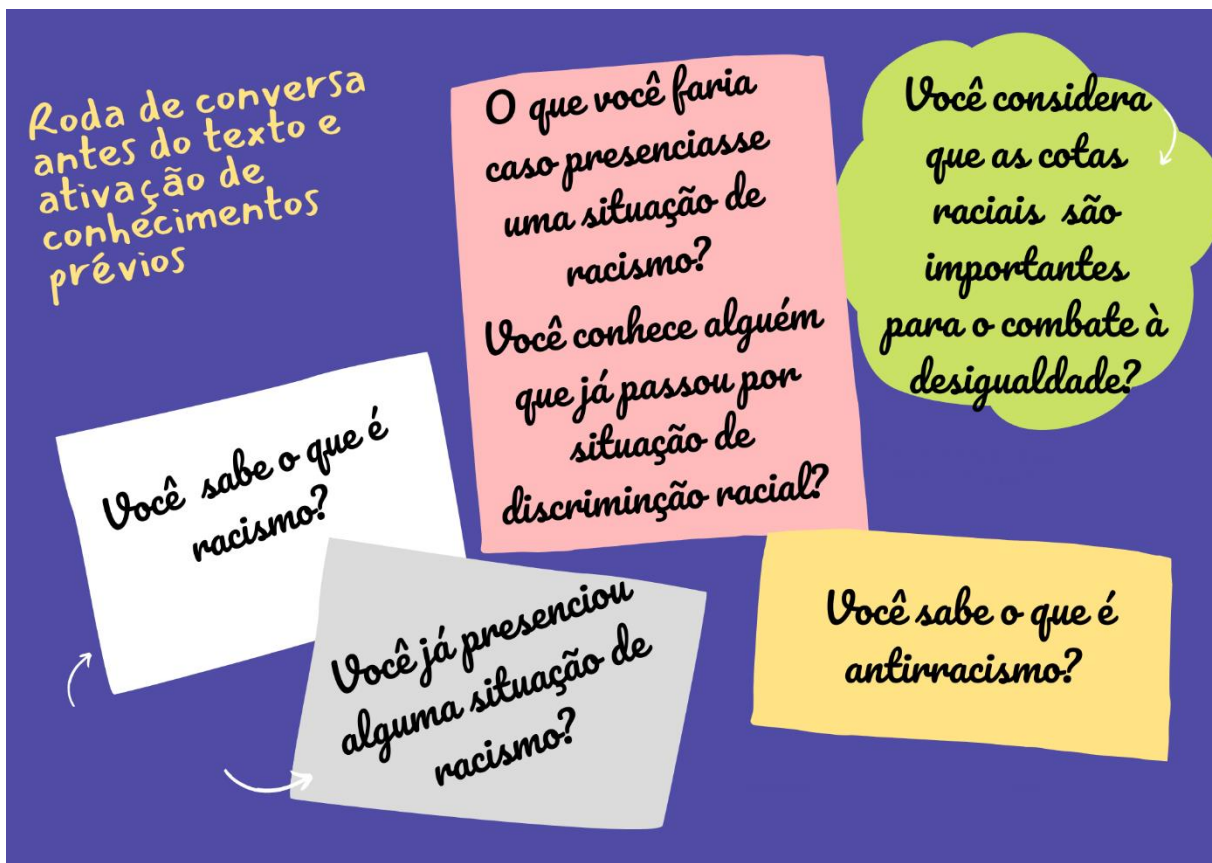
- Roda virtual para debates e leitura e, ainda, conversas sobre o tema que encontraremos na crônica e ativação dos conhecimentos prévios antes da leitura da crônica “Maio”, ressaltando Lima Barreto, que valorizava a identidade do povo, sua cultura e sua raça. Ele via a sociedade como espaço de pertencimento de todo ser social.
- promover situação favorável à leitura da crônica com intervenções que auxiliem no tratamento do assunto tão importante e delicado em sua abordagem;
- destacar os objetivos para a leitura da crônica e o que refletir sobre ela;
- leitura do título e predições sobre o que podemos esperar do texto a partir desta leitura;
- refletir sobre o título orientando as possibilidades de assuntos e o que podemos esperar da escrita de Lima Barreto, que neste momento já se tornou mais conhecido pelos alunos, incluindo época em que nasceu;
- leitura do texto via plataforma virtual e confirmação das hipóteses levantadas durante a leitura do título;
- roda de conversa virtual para confirmação das hipóteses levantadas e intervenções para auxiliar na escrita das notícias, demonstrando suas compreensões sobre a crônica;
- abordagem dos desafios enfrentados pela população negra ao longo dos anos de escravidão e também após a Abolição da Escravatura; em seguida, apresentação coletiva das notícias

Após a leitura, abrir espaço para escutar as considerações dos alunos sobre o texto e, assim, obter informações de sua compreensão, solicitando que cada um avalie se compreendeu o título, os parágrafos e a ideia central do texto. Ampliar o debate sobre os



conceitos de liberdade, recomendar outras leituras sobre cotas raciais, racismo e antirracismo, desigualdades e mortes das populações negras.

Figura 66 Roda antes do texto



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Maio

Estamos em maio, o mês das flores, o mês sagrado pela poesia. Não é sem emoção que o vejo entrar. Há em minha alma um renovamento; as ambições desabrocham de novo e, de novo, me chegam revoadas de sonhos. Nasci sob o seu signo, a treze, e creio que em sexta-feira; e, por isso, também à emoção que o mês sagrado me traz, se misturam recordações da minha meninice.

Figura 67 Chega de escravidão



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Agora mesmo estou a lembrar-me que, em 1888, dias antes da data áurea, meu pai chegou em casa e disse-me: a lei da abolição vai passar no dia de teus anos. E de fato passou; e nós fomos esperar a assinatura no Largo do Paço.

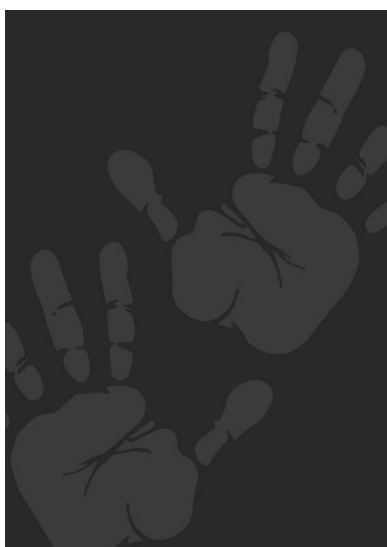
Na minha lembrança desses acontecimentos, o edifício do antigo paço, hoje repartição dos Telégrafos, fica muito alto, um *sky-scraper*; e lá de uma das janelas eu vejo um homem que acena para o povo.

Não me recordo bem se ele falou e não sou capaz de afirmar se era mesmo o grande Patrocínio.

Havia uma imensa multidão ansiosa, com o olhar preso às janelas do velho casarão. Afinal a lei foi assinada e, num segundo, todos aqueles milhares de pessoas o souberam. A princesa veio à janela. Foi uma ovação: palmas, acenos com lenço, vivas...

Fazia sol e o dia estava claro. Jamais, na minha vida, vi tanta alegria. Era geral, era total; e os dias que se seguiram, dias de folganças e satisfação, deram-me uma visão da vida inteiramente festa e harmonia.

Houve missa campal no Campo de São Cristóvão. Eu fui também com meu pai; mas pouco me recordo dela, a não ser lembrar-me que, ao assisti-la, me vinha aos olhos a "Primeira Missa", de Vítor Meireles. Era como se o Brasil tivesse sido descoberto outra vez... Houve o barulho de bandas de música, de bombas e girândolas, indispensável aos nossos regozijos; e houve também préstitos cívicos. Anjos despedaçando grilhões, alegorias toscas passaram lentamente pelas ruas. Construíram-se estrados para bailes populares; houve desfile de batalhões escolares e eu me lembro que vi a princesa imperial, na porta da atual Prefeitura, cercada de filhos, assistindo àquela fieira de numerosos soldados desfiar devagar. Devia ser de tarde, ao anoitecer.



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Ela me parecia loura, muito loura, maternal, com um olhar doce e apiedado. Nunca mais a vi e o imperador nunca vi, mas me lembro dos seus carros, aqueles enormes carros dourados, puxados por quatro cavalos, com cocheiros montados e um criado à traseira.

Eu tinha então sete anos e o cativeiro não me impressionava. Não lhe imaginava o horror; não conhecia a sua injustiça. Eu me recordo, nunca conheci uma

peessoa escrava. Criado no Rio de Janeiro, na cidade, onde já os escravos rareavam, faltava-me o conhecimento direto da vexatória instituição, para lhe sentir bem os aspectos hediondos.

Era bom saber se a alegria que trouxe à cidade a lei da abolição foi geral pelo país. Havia de ser, porque já tinha entrado na consciência de todos a injustiça originária da escravidão.

Quando fui para o colégio, um colégio público, à rua do Resende, a alegria entre a criançada era grande. Nós não sabíamos o alcance da lei, mas a alegria ambiente nos tinha tomado.



A professora, Dona Teresa Pimentel do Amaral, uma senhora muito inteligente, a quem muito deve o meu espírito, creio que nos explicou a significação da coisa; mas com aquele feitio mental de criança, só uma coisa me ficou: livre! livre!

Julgava que podíamos fazer tudo que quiséssemos; que dali em diante não havia mais limitação aos propósitos da nossa fantasia.

Parece que essa convicção era geral na meninada, porquanto um colega meu, depois de um castigo, me disse: "Vou dizer a papai que não quero voltar mais ao colégio. Não somos todos livres?"

Mas como ainda estamos longe de ser livres! Como ainda nos enleamos nas teias dos preceitos, das regras e das leis!

Dos jornais e folhetos distribuídos por aquela ocasião, eu me lembro de um pequeno jornal, publicado pelos tipógrafos da Casa Lombaerts. Estava bem impresso, tinha umas vinhetas elzevirianas, pequenos artigos e sonetos. Desses, dois eram dedicados a José do Patrocínio e o outro à princesa. Eu me lembro, foi a minha primeira emoção poética a leitura dele. Intitulava-se "Princesa e Mãe" e ainda tenho de memória um dos versos:

"Houve um tempo, senhora, há muito já passado..."

São boas essas recordações; elas têm um perfume de saudade e fazem com que sintamos a eternidade do tempo.

Oh! O tempo! O inflexível tempo, que como o Amor, é também irmão da Morte, vai ceifando aspirações, tirando presunções, trazendo desalentos, e só nos deixa na alma essa saudade do passado às vezes composta de coisas fúteis, cujo relembrar, porém, traz sempre prazer.

Quanta ambição ele não mata! Primeiro são os sonhos de posição: com os dias e as horas e, a pouco e pouco, a gente vai descendo de ministro a amanuense; depois são os do Amor - oh! como se desce nesses! Os de saber, de erudição, vão caindo até ficarem reduzidos ao bondoso Larousse. Viagens... Oh! As viagens! Ficamos a fazê-



las nos nossos pobres quartos, com auxílio do Baedeker e outros livros complacentes.

Obras, satisfações, glórias, tudo se esvai e se esbate. Pelos trinta anos, a gente que se julgava Shakespeare, está crente que não passa de um "Mal das Vinhas" qualquer; tenazmente, porém, ficamos a viver, esperando, esperando... o quê? O imprevisto, o que pode acontecer amanhã ou depois. Esperando os milagres do tempo e olhando o céu vazio de Deus ou deuses, mas sempre olhando para ele, como o filósofo Guyau.

Esperando, quem sabe se a sorte grande ou um tesouro oculto no quintal?

E maio volta... Há pelo ar blandícias e afagos; as coisas ligeiras têm mais poesia; os pássaros como que cantam melhor; o verde das encostas é mais macio; um forte flux de vida percorre e anima tudo...

O mês agosto e sagrado pela poesia e pela arte, jungido eternamente à marcha da Terra, volta; e os galhos da nossa alma que tinham sido amputados - os sonhos, enchem-se de brotos muito verdes, de um claro e macio verde de pelúcia, reverdecem mais uma vez, para de novo perderem as folhas, secarem, antes mesmo de chegar o tórrido dezembro.

E assim se faz a vida, com desalentos e esperanças, com recordações e saudades, com tolices e coisas sensatas, com baixezas e grandezas, à espera da morte, da doce morte, padroeira dos aflitos e desesperados...

(Lima Barreto, *Toda crônica*, vol. 1, p. 77-79) Crônica publicada na *Gazeta da Tarde* em 04/05/1911.

Quer ouvir o texto?

Fonte: elaborado pela pesquisadora

ESCANEE-ME

Uma proposta para compreensão leitora no ensino médio

LEIA LIMA

70

Após a leitura do texto

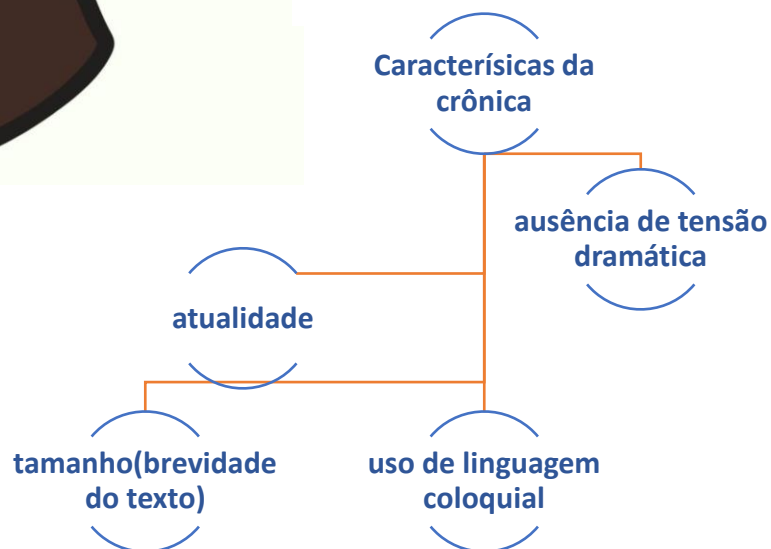
Roda virtual com espaço de escuta para esclarecimentos possíveis dúvidas sobre palavras desconhecidas, e a compreensão da crônica. Prosseguimento dos estudos sobre o entendimento do texto que aborda a “libertação dos escravos”. Ressaltar a situação da pessoa negra em nossa sociedade, seus desafios e suas conquistas ao longo dos anos.

Figura 68 escrava



Analisar os elementos do gênero na crônica “Maio”, as principais características, a linguagem utilizada pelo autor e suas posições em relação ao tema, o tom de conversa e a interação com o leitor.

Figura 69 características da crônica



Fonte das imagens 67, 68 e 69: elaborado pela pesquisadora

Destacar que o racismo e as formas de discriminação vêm sendo denunciadas através dos veículos de comunicação atuais e estas têm sido muito mais vistas e divulgadas, como podemos constatar diante de mortes brutais de pessoas negras.

Em seguida, observar o papel da imprensa e atenção aos argumentos para que a formação de opinião possa ser analisada e escrever uma notícia a partir da crônica lida.

Figura 70 TV ligada e desligada



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 71 Atividade após interações virtuais

APÓS AS CONVERSAS...



Escreva, a partir da crônica "Maio", uma notícia sobre o tema do texto.

Figura 72 Sugestão para conhecer Lima Barreto



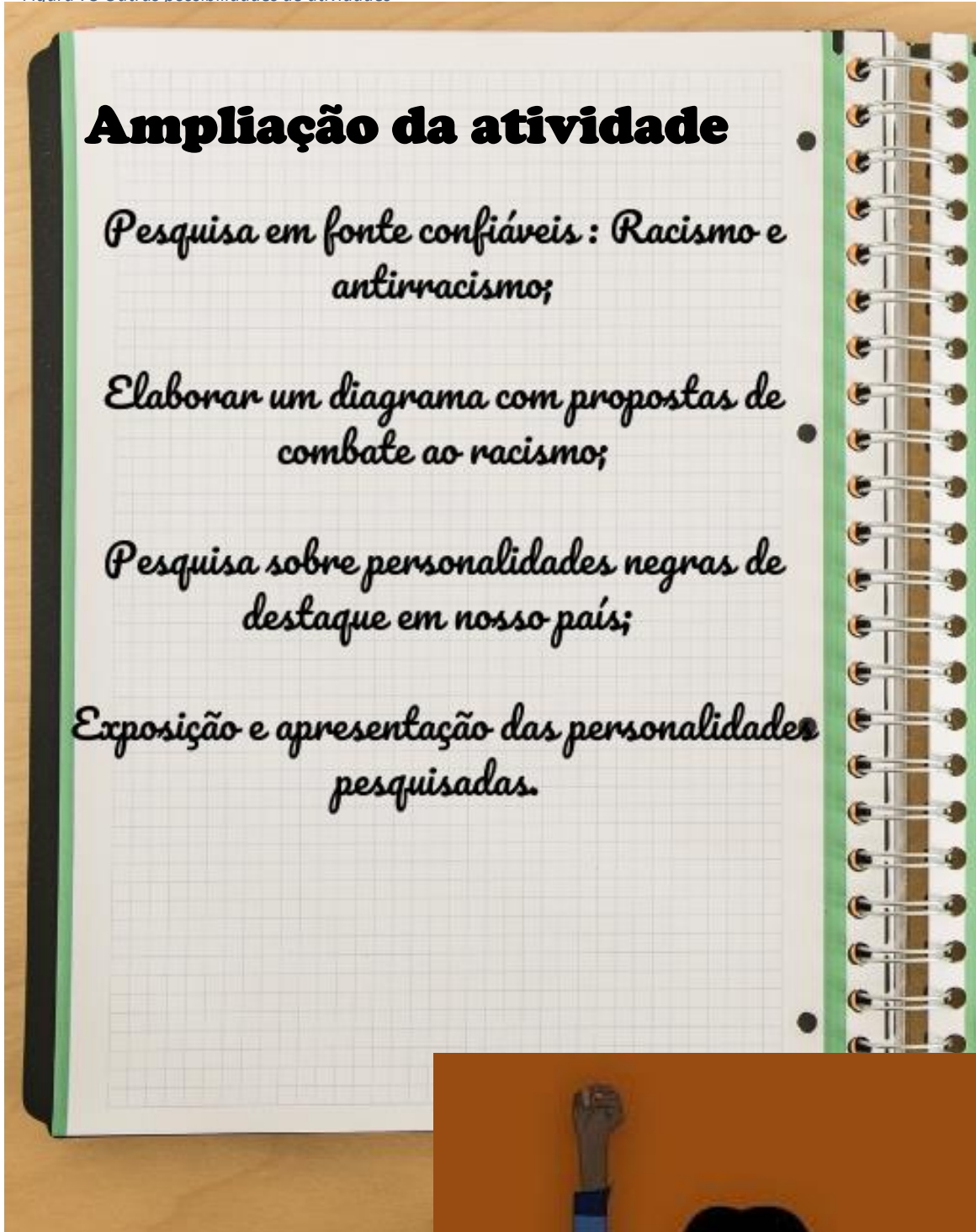
SAIBA MAIS EM



<https://www.youtube.com/watch?v=XeIBp7D9DBE>

Fonte: elaborado pela pesquisadora





Fonte: elaborado pela pesquisadora



Fonte: ladob design

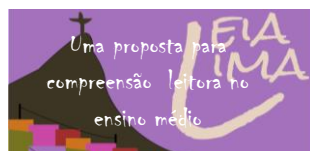


Figura 74 Sugestão para leituras de Lima Barreto

Que tal conhecer um pouco do autor e suas obras?

Lima Barreto valorizava a identidade do povo, sua cultura, raça e via a sociedade como espaço de pertencimento de todo ser social.



Fonte: elaborado pela pesquisadora



Após a leitura das cinco crônicas

Ao final das atividades e intervenções, reler os textos e avaliar se compreenderam os temas propostos e a necessidade de reler por mais de uma vez para melhor entender, verificar as hipóteses de antecipação, as predições sobre o título, extrapolações e inferências. Rever nossas compreensões faz parte do processo de amadurecimento como leitores e os alunos podem mudar de opinião e mudar a forma de pensar sobre o assunto. Desta forma, ao final dos textos, realizaram uma atividade sobre os temas apresentados e debatidos sobre os problemas da cidade para escrita de uma mensagem ao prefeito.

Figura 75 Reflexão teórica

Foco no autor

A leitura de um texto e a correspondente compreensão registrada por escrito poderiam ser objeto de revisão tempos depois, mediante uma nova leitura e verificação do que teria mudado na compreensão e por quê. É muito provável que numa segunda ou terceira leitura de um texto em tempos diversos teremos outra visão e outra compreensão. Tratar este aspecto em sala de aula é estar fazendo algo proveitoso, pois esta situação é comum no dia a dia, já que costumamos rever nossas posições ao longo da vida. Vamos mudando de posições, opiniões, ideias e isto influencia nossa forma de compreender os textos.

Por isso é bom rever nossas compreensões.



Luiz Antônio Marcuschi

Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua?
Brasília: Em aberto, v.16, n. 96, p. 63-82, 1996.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

LER, COMPREENDER FALAR E ESCREVER

Roda de conversa a fim de avaliar os temas discutidos e escrever uma mensagem ao prefeito, que atualmente disponibiliza canais de comunicação com a população.

Questionar a viabilidade real de atendimento das autoridades às populações carentes.



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 77 Recapitulação das crônicas lidas



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Figura 78 Atividade após todas as crônicas



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Algumas palavras finais...

Esperamos que ao final das leituras e atividades, esses jovens leitores se familiarizem com o gênero crônica, sejam capazes de identificá-lo, tornem-se mais autônomos e reconheçam as potencialidades do texto e se tornem leitores.

Acreditamos que, com questionamentos que visavam a ativar a curiosidade sobre o texto, a partir das impressões provocadas pelos títulos, os estudantes tenham mais interesse e liberdade no uso das estratégias que auxiliam a leitura e sua compreensão, nosso objetivo primeiro para os estudantes.

Almejamos que realizem leituras e releituras para que possam experimentar a compreensão neste momento e em outros momentos, que mudem a forma de compreender à medida que leem, mas que leiam sempre.

Conhecer Lima Barreto e sua forma crítica ao escrever, dispor mais informações sobre suas obras e coletânea de crônicas reunidas é uma experiência enriquecedora e capaz de nos fazer refletir sobre nossa sociedade. Deixamos aqui um convite: Leia Lima!!!



Referências bibliográficas



ANTUNES, Irandé. **Aulas de português, encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

_____. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

_____. **Gramática contextualizada: limpando “pó das ideias simples”** São Paulo: Parábola Editorial, 2014

ASSIS, Machado de. **Crônicas escolhidas de Machado de Assis**- Coleção folha de São Paulo, 1994

AZEREDO, J. C. **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetivos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. Revisado e reformatado por: Sebo Digital, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CANDIDO, Antonio. **A vida ao rés do chão**. In: **Para gostar de ler: crônicas. Volume 5**. São Paulo: Ática, 2003

FREITAS, Fernanda; AMARO, Vagner (orgs.) **Lima Barreto: por jovens leitores** — 1.ed. — Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.



LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua?** Brasília: Em aberto, v.16, n. 96, p. 63-82, 1996.

_____. **O livro didático de língua portuguesa em questão: o caso da compreensão de texto**. Cadernos do I Colóquio de Leitura do Centro Oeste. Goiânia: UFGO, 1999. p.38-71.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 11ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000

_____. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje**. Disponível em: www2.eca.usp.br/moran

_____. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>

PETIT, Michèle. **A ARTE DE LER ou como resistir a adversidade**. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

RESENDE, Beatriz. **Lima Barreto: cronista do Rio**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2017.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Mínimo 2012: língua portuguesa e literatura**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>> Acesso em 04 de setembro de 2019.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. 3a ed. São Paulo: Ática, 1989.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.

SCHLATTER, Margarete; LAGINEIRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada. **A ocasião faz o leitor: orientação para produção de textos**. 6ª ed. São Paulo: CENPEC, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto: triste visionário**. 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

TÁVOLA, Artur da. **Ser jovem**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

